Anno XXVIII   Sexta-feira 2 de Janeiro de 1852.   N. 1.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$000

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito.	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	15 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
29 Seg. S. Thomaz arc. de Cant. (Friado.)	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
30 Terç. S. Sabino. (F.)	1. *vara do civel.*
31 Quart. ✻S Silvestre	3. e 6. ao meio-dia.
1 Quint. ✻✻ Circumcizão do Senhor.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
2 Sext. S. Isidoro (F.)	2. *vara do civel.*
3 Sab. S. Aprigio. (F.)	4. e sabados ao meio-d.
4 Dom. S. Tito b.; S. Prisca.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito,
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 31 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, do qual consta, que se concedeu passagem, para um dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, a Valentim Ferreira da Silva, cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé. - Igual copia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo communicando, que segundo constou do aviso que remette por copia do ministerio da guerra datado de 5 do corrente, se concedeu passagem para o 10.º batalhão de infantaria ao primeiro cadete segundo sargento do segundo de artilharia a pé, Laurentino Antonio Moreira de Carvalho. -- Remetteu-se copia do aviso de que se trata á thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, do qual consta que fôra indeferido o requerimento, em que João Damasceno Pacheco pedia baixa do serviço do exercito para seu filho, Simplicio Alves Pacheco.

Dito -- Ao mesmo, communicando que, por decreto de 29 de novembro ultimo, segundo constou do aviso, que remette por copia do ministerio da guerra de 5 do corrente, fôra nomeado o tenente coronel do estado maior da segunda classe do exercito, Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, para commandante do presidio de Fernando. -- Neste sentido fizeram-se as communicações do estilo.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta que, por decreto de 29 de novembro ultimo, mandou-se passar para a terceira companhia do 12.º batalhão de infantaria o capitão do 10.º da mesma arma Domingos de Lima Veiga. -- Igual copia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo copia do aviso do ministerio da marinha de 28 de novembro ultimo, afim de que cumpra o que nelle se determina relativamente aos pontos dos artifices e ás notas dos materiaes empregados nas obras dos navios da armada.

Dito -- Ao mesmo, para que mande aprpromptar com brevidade uma ancora, que requisita o Exm. presidente da Parahiba, para segurança de uma das boias collocadas na entrada da barra daquella provincia, e bem assim uma corrente de 15 braças para o mesmo fim, remettendo a respectiva conta a qual tem de ser pega na dita provincia.

Dito -- Ao commandante da fortaleza do Brum para mandar depositar na mesma fortaleza a polvora existente a bordo do brigue escuna Olinda, durante o tempo em que se limpar o porão e pintar-se interior e exteriormente o dito brigue, conforme requisita o respectivo commandante. -- Communicou-se ao commandante do dito brigue.

Dito -- A thesouraria da fazenda provincial declarando que a junta de justiça por sentença de 18 do corrente proferida no conselho criminal a que respondeu o segundo commandante da terceira companhia do corpo de policia Antonio Pereira de Souza, o condenou a perda do referido posto.

Dito -- Ao Dr. Joaquim Pedro da Costa Lo..., juiz de direito da comarca da Boa-Vista transmittindo a portaria, que lhe foi expedida pelo supremo tribunal de justiça, e exigindo que remetta a sua resposta a secretaria da presidencia -- Iguaes ao Dr. Antonio Baptista Gitirana, juiz de direito do Brejo, ao Dr. João Paulo de Miranda, juiz de direito do Pao-d'Alho, ao Dr. Lourenço Caetano Pinto, juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, e ao juiz de direito Domingos Martins de Faria.

Dito -- Ao director do collegio dos orphãos inteirando-o de haver, em vista de sua informação, indeferido o requerimento, em que Roza Maria dos Reis pedia para ter em sua companhia desde o dia 24 do corrente até 7 de janeiro vindouro seus dous filhos menores Juvencio e Eduardo, os quaes se acham recolhidos aquelle collegio.

Portaria -- Nomeando, de conformidade com a proposta do inspector da thesouraria de fazenda, a José Candido de Souza Castro para guarda da alfandega desta cidade. -- Communicou-se ao dito inspector.

Dita -- Nomeando para servir no conselho de investigação, a que deve responder Eduardo José dos Santos, mestre da guarnição do brigue escuna Legalidade os officiaes seguintes:

Para presidente,

O primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro.

Para vogaes,

O segundo tenente Ricardo José da Silva ...eves e Joaquim Ribeiro Guimarães.

Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

EXTERIOR.

FALLA COM QUE O MINISTRO DO REINO ABRIO A SESSÃO DA DIETA PRUSSIANA EM NOME DO REI NO DIA 27 DE NOVEMBRO DO ANNO P. PASSADO

Sua Magestade, o rei, nosso benevolissimo soberano, está impossibilitado, pelo cumprimento de um dever tão charo quanto penivel, de saudar-vos hoje no começo de vossos importantes trabalhos. Assim como sua magestade o fallecido rei de Hanovre se tinha transportado a Berlim para assistir aos funeraes de nosso fallecido rei Frederico III, S. M., nosso prezado soberano, não quiz eximir-se de testemunhar publicamente por sua presença pessoal nas ultimas honras feitas a um augusto alliado ao qual laços de amisade o prendiam ha muitos annos; sua sincera veneração ás altas virtudes deste monarcha e a parte que toma na perda dolorosa que fere igualmente a casa real de Hanovre e o paiz.

Por sua augusta decisão, datada de 24 de novembro deste anno, S. M. o rei encarregou-me conseguintemente, de abrir em seu nome, a sessão das camaras, e ao mesmo tempo de fazer-vos algumas communicações relativas aos actos do governo de S. M. e as medidas que vos serão submettidas immediatamente.

Os decretos publicados pelo governo de S. M., e que não foram ainda submettidos ao vosso exame, ser-vos-hão apresentados.

A applicação consciencioso dos poderes que as leis existentes põem á sua disposição, o sentimento da ordem e da legalidade que se fortifica de dia em dia em todas as classes da população, dispensaram o governo de S. M.; durante o tempo que tem decorrido depois do encerramento de vossa ultima sessão, da necessidade de fazer uso do direito que lhe foi outorgado de proceder por meio de decretos e de recorrer a medidas excepcionaes. O orçamento financeiro para 1852, o qual será submettido á vossa decisão constitucional, logo que fôr possivel, apresenta para o anno um augmento exigido pela necessidade.

O governo de S. M., o qual se reserva para ministrar-vos informações mais circumstanciadas a este respeito, tem a satisfação de poder declarar-vos desde já que as rendas crescentes fornecem recursos sufficientes para satisfazer este augmento de despezas, e que em geral a situação primaria do Estado he satisfactoria. A' Esposição grandiosa dos productos da industria de todos os povos que teve lugar em Londres, e para a qual o governo de S. M. concorreu com solicitude, restabeleceu do modo o mais lisongeiro o alto grao de desenvolvimento ao qual tem chegado entre nós a agricultura, o trabalho industrial e as artes em suas direcções diversas.

Fizeram-se entre o governo e os outros Estados pertencentes ao Zollwerein modificações sobre a tarifa commum das alfandegas, tendo principalmente por objecto livrar as materias primas das fabricas dos direitos que pesavam sobre ellas em sua importação dos paizes estrangeiros, e facilitar o commercio de transito. Ao mesmo tempo foi concluida uma convenção tendente a reducção reciproca das portagens, com os governos da Baviera, de Badem do grao ducado de Hesse e de Nassau. O governo de S. M. poz em execução os dous tractados, na segura expectativa de vosso assentimento.

Bem como estas medidas, o tractado concluido pelo governo de S. M com o reino de Saadanna exercerá uma influencia salutar, ao mesmo tempo que o tractado concluido em 7 de septembro passado com o reino de Hanovre abre ao desenvolvimento de todo o Zollwerein um futuro cheio de esperança para todos os seus ramos de producção e de commercio.

O governo de S. M. vio com uma verdadeira satisfação que as opiniões as mais influentes no Norte, como no meio dia da Allemanha reconheceram a importancia da tentativa feita pela Prussia no interesse bem entendido de todas as partes interessadas; e não ha lugar para duvidar de que as proximas deliberações sobre a reorganisação do Zollwerein conduzam a um resultado satisfactorio e nos aproximem do fim, isto he da união das alfandegas de todos os Estados allemães. Projectos sobre todos estes objectos hão de ser submettidos a vossa discussão e as vossas deliberações, em virtude da constituição.

A convocação das antigas dietas provinciaes como representações provinciaes interinas para a eleição das commissões de districtos, tornadas necessarias pela lei sobre a introducção de um imposto sobre a venda, e para apreciar suas obrigações communs, offereceu ao mesmo tempo ao governo de S. M. a occasião de pedir, sobre as objecções levantadas contra a lei municipal, a opinião das assembléas, as quaes devem principalmente ser aptas para julgar das considerações praticas que a ella se referem.

Temos tido infelizmente que deplorar em algumas partes da monarchia uma má colheita, e nas differentes representações que foram dirigidas ao governo de S. M. foram expressas inquietações a este respeito. O governo julgou dever evitar de um lado toda a usurpação sobre a liberdade do commercio, e sobre o direito de propriedade, e como quer que este meio augmente o mal em vez de diminui-lo, elle entretém a esperança de que a liberdade de commercio de uma parte e os conhecimentos agricolos de um povo intelligente, tornarão seu soccorro inutil. O governo de S M. aguarda-se a respeito de outros projectos para fazer communicações no momento em que elles forem apresentados.

Senhores, S. M. o rei, nosso soberano, encarregou-me ainda com especialidade, exprimindo-me sua dôr por não poder saudar-nos pessoalmente, de testemunhar-vos a confiança que tem de que ainda por esta vez trabalhareis com vistas concordes e leaes na obra da prosperidade do paiz, e que haveis de contribuir para o cumprimento das condições debaixo das quaes sómente o desenvolvimento forte e independente da Prussia vira a ser possivel.

Em virtude da ordem real que me foi dada, declaro pois as camaras abertas'

(*Jornal dos Debates.*)

NAPOLES.

A *Independance belge* extrahe de uma carta que lhe foi dirigida de Liorne por pessoa que acaba de percorrer a Italia, as particularidades que se seguem sobre a situação do reino de Naples.

« Acabo de chegar de Napoles, não quiz escrever-vos durante a minha estada naquella cidade, porque a severidade de que alli se usa para com os estrangeiros, qualquer que seja a classe da sociedade a que pertençam, he tão grande que uma carta posta no correio e na qual eu me tivesse aventurado a fallar sobre politica, me teria exposto a mil embaraços que não quiz experimentar.

« A tranquilidade material reina no paiz, porem existe uma sorte de inquietação e de desconfiança que impede todas as relações commerciaes. He, se assim me posso exprimir, uma paralysia geral.

« O rei repelle toda consideração e apressura a execução das medidas as mais severas logo que se trata de fizer seus inimigos politicos.

« Porque razão, este principe, que não tinha a reputação de ser cruel, desenvolve rigores tão grandes? Isto foi-me explicado deste modo. Elle sabe que a Inglaterra quer tirar-lhe a Sicilia. A mão desta potencia pesa sobre elle e o irrita tanto mais quanto elle se vê constrangido a entreter naquella ilha um exercito de perto de trinta mil homens no momento em que seu orçamento apresenta um deficit e se quer fazer economias.

« O conde de Trapani, o qual desposou a filha do grão duque Leopoldo de Toscana, achava-se ultimamente em Napoles, e antes da sua partida, quiz arriscar algumas observações sobre a marcha actual do governo. O publico creo que elle tinha sido escutado e demandou-se mesmo o rumor de que o presidente do conselho, Justino Fortunato, ia ser demettido e que se ia mudar de systema. Isto não era exacto, e as cousas marcham como no passado. O povo propriamente dito he indifferente ou absolutista, as ideias liberaes acham-se na nobreza e no commercio. O governo napolitano tal como esta constituido hoje, contem um principio que faz exagerar em todas as circunstancias as medidas repressivas. He a policia quem governa o reino de Napoles. Dermame sobre os condemnados politicos informações da mais escrupulosa verdade. Mr. Gladston exajerou em certos pontos, porem exceptos estes certos pontos, elle disse a verdade e Lord Palmerston pela maneira acerba com que interveio em favor de Carlos Poerio tem mais depressa arruinado seus negocios. Ha quando muito uma explicação que dar a qual fara cessar todas as duvidas a respeito deste infeliz. No tempo da formação do ministerio de 6 de março de 1848, sob a presidencia do duque de Serra Capriola, Carlos Poerio teve a pasta da instrucção publica. Quasi logo em sua installação, isto he a 11 de março, Poerio banio os jezuitas de Napoles e fez fechar seu collegio: Eis aqui o verdadeiro motivo do odio que se lhe tem.

(*Presse.*)

Turquia.

O terremoto que destruio Vallona a 12 de outubro passado, fez-se igualmente sentir em Janina de Albania e nos paizes visinhos.

Em Janina o abalo foi fraco; porem não succedeu o mesmo nos districtos septentrionaes do pachado, onde elle causou grandes desastres.

As cidades de Berat, Avlona e El-Bassart estão em parte destruidas, e muitas aldeias não são mais que um montão de ruinas. Tem se tambem que deplorar a morte de muitos habitantes esmagados pela queda das casas.

Eis-aqui o que se escreve de Janina com data de 4 e 16 de outubro, no *Journal de Constantinople*:

« O Caimacan, governador da cidade de Berat, expedio d'aqui para junto do governador geral um officio militar, em missão extraordinaria para dar-lhe a dolorosa noticia de que um desastroso terremoto foi sentido na dita cidade, em 12 deste mez, a uma hora da manhãa, e cuja duração foi de um quarto de hora e mais; que uma parte da fortaleza havia desabado, sepultando debaixo de suas ruinas a tropa que nella estava; que mais de trezentas casas tinham sido abatidas e destruidas; que uma igreja grega tambem desabara, e que as pessoas que estavam ouvindo a missa pereceram todas; que dous minaretos tinham sido igualmente derribados, e que o numero total dos mortos nesta catastrophe eleva-se a mais de 500 pessoas!

« Dizem que este terremoto produzira os mesmos desastres em Avlona e em seus arrabaldes. Faltam-nos presentemente informações mais circumstanciadas, por isso que a cidade de Berat dista d'aqui tres dias de viagem, e a cidade de Avlona quatro. O governador geral, sabendo com uma dolorosa impressão este funesto acontecimento, enviou hoje para a dita cidade tendas para abrigar as tropas regulares que alli se acham e que formam o batalhão da guarnição. Logo que que recebermos informações mais amplas, dar-me-hei pressa em transmitti-las a Vmc.

(*Idem.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

6.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 13 DE DEZEMBRO DE 1851

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva

Advogado, o Sr. Dr. Machado.

A's onze horas, feita a chamada acham-se presentes 43 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Sorteado o conselho que tem de julgar ao réo Custodio Ferreira de Mello, accusado pelo crime de—homecidio.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Reo: -- Custodio Ferreira de Mello.
Juiz: -- Porque se acha processado?
Reo: -- Por um supposto crime de assassinato, que me imputam.
Juiz: -- Como se chama o individuo que foi assassinado?
Reo: -- João dos Santos de Andrade, por alcunho periquito.
Juiz: -- Sabe se elle foi assassinado?
Reo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Sabe quem o assassinára?
Reo: -- Dizem ter sido eu.
Juiz: -- Não foi então o senhor?
Reo: -- Dizem que fui eu, mas eu atirei-lhe, porque elle procurou a morte.
Juiz: -- Lembra-se do dia em que teve lugar esse facto?
Reo: -- No dia 6 de julho de 1847.
Juiz: -- Em que lugar?
Reo: -- Na Casa-Forte.
Juiz: -- Com que arma lhe atirou?
Reo: -- Com uma pistolla.
Juiz: -- Porque atirou?
Reo: -- Porque fui prende-lo, sendo eu inspector de quarteirão, por ordem do subdelegado, e elle resistio á prisão armando-se de uma arma grossa, e fazendo-me a pontaria pela janella, e não o fez porque a mulher tirou-lhe a arma, e além disso supponho que estava em máo estado; depois elle sahio e veio em cima de mim armado de um dardo e com um compasso no cós da seroula: eu encostei-me ao oitão da casa e pedi soccorro á patrulha e a outras pessoas que ali estavam, mas os soldados não me accudiram, porque diziam elles não ter armar para chegar junto do homem; eu fui sempre recuando até que chegando á frente da casa elle vai formando o dardo para me atirar, então eu atirei-lhe.
Juiz: -- Como se chamava o subdelegado?
Reo: -- Antonio Soares Velloso.
Juiz: -- Do districto do mesmo, he que o senhor era inspector.
Reo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Porque mandou o subdelegado prender a esse homem?
Reo: -- Eu fui chamado á subdelegacia e de lá fui com o subdelegado á casa do Sr. chefe de policia para se combinar no modo de executar uma prisão; quando iamos de volta para o Poço, encontramos o tal João dos Santos armado de uma faca de ponta e dizendo-lhe o subdelegado que aquillo era máo, elle alterou as vozes com o subdelegado, mas eu pedia este que continuassemos o caminho para evitar algum desastre: logo adiante estando o Sr. Carneiro Monteiro e o Sr. major Duarte, disse o tal João dos Santos que não fazia conta das autoridades e que me havia de quebrar os queixos com a faca, então o Sr. major Duarte mandou chamar o subdelegado, e eu recebi a ordem para ir prende-lo: fui ao quartel e achei o filho do fallecido fallando muito das autoridades, eu ahi dei-lhe voz de prisão e entreguei-o ao commandante do destacamento, e tomei tres soldados de guarda nacional para ir prender o tal João dos Santos.
Juiz: -- Só foi por esse motivo que o subdelegado mandou prender a esse João dos Santos?
Reo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Recebeu ordem escripta para effectuar essa prisão?
Reo: -- Recebi, sim, senhor.
Juiz: -- Por quem estava escripta essa ordem?
Reo: -- Pelo mesmo subdelegado.
Juiz: -- Conserva em seu poder essa ordem?
Reo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Occupava nesse tempo algum outro cargo além do de inspector de querteirão?
Reo: -- Não, senhor.
Juiz: -- A essa diligencia acampanhou algum official de justiça?
Reo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Com quantas pessoas foi o senhor fazer essa prisão?
Reo: -- Com tres soldados de guarda nacional.
Juiz: -- Estavam armados?
Reo: -- De baioneta somente.
Juiz: -- Depois dessa morte o senhor conservou-se sempre nesse lugar?
Juiz: -- Não, senhor.
Juiz: -- Para onde se mudou?
Reo: -- Para a Parahiba do Norte.
Juiz: -- La he que foi preso?
Reo: -- Não, senhor; aqui.
Juiz: -- Quando foi preso?
Reo: -- No dia 15 de setembro deste anno.
Juiz: -- Sabe escrever?
Reo: -- Sim, senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e a vista das respostas dadas aos mesmos condemnou o réo a 7 annos de prisão simples, pena correspondente, de conformidade com o art. 49 do Cod. Penal, ao grau minimo do art. 193 do mesmo codigo, em que o julgou incurso; e encerrou a sessão por se terem concluido os processos, sendo 8 horas da noite.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 24 DE DEZEMBRO

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel Joaquim da Cunha, por crime de furto, o escravo Anastacio, para ser guardado; e a do subdelegado da freguezia de San José, Severiano Moreira Rosa Maia, e Maria da Penna, por desordem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1852.

Pelas cartas do nosso correspondente de Paris, publicadas em o numero antecedente desta folha, terão visto os leitores quaes os importantes acontecimentos que ultimamente tiveram lugar na capital da republica franceza.

Luis Napoleão vendo frustados todos os projectos que formara para manter-se pacificamente no posto elevado a que a cegueira dos Francezes o havia exaltado, queremos dizer, vendo que nem a constituição seria revista, nem a lei de 31 de maio abrogada, dominado pela ambição do mando, resolveo saltar por cima de todas as considerações, trahir a fé tantas vezes jurada, e subjugar o paiz por meio da força militar, embora para isso lhe fosse preciso, como não podia deixar de ser, derramar o sangue de seus patricios, e fazer um sem numero de orphãos e viuvas!

Os homens de boa fé, julgando todos por si, são quasi sempre victimas da perfidia dos máos. Bem que houvesse na assembléa quem suspeitasse das malevolas intenções de Luis Napoleão, e por isso os questores propozessem que esta corporação tivesse para sua defesa um exercito sufficiente commandado por pessoa de confiança, todavia a maioria não se podendo capacitar que houvesse alguem tão arrojado que se attrevesse a tentar contra a existencia do poder legislativo do paiz, regeitou esta proposta, e confiada na opinião publica, contando com o apoio da nação, passou a discutir os meios de fazer effectiva a responsabilidade do presidente, no caso de violação da constituição.

Luis Napoleão exasperado por isso, resolveu dissolver a assembléa violentamente, abolir a constituição que não lhe permettia manter-se por mais tempo no poder, e vingar-se daquelles que não se tinham querido prestar a concorrer para o seu engrandecimento com detrimento do paiz em que nasceram.

O dia 2 dezembro anniversario da batalha de Austerlitz, ganha pelo tio, e cremos que tambem da coroação do mesmo em 1804, foi o escolhido por Luis Napoleão para pôr em execução seus nefandos projectos. Em a noite do dia 1.º elle escreveu uma carta aos seus ministros, insinuando-lhes que dessem suas demissões, visto que pretendia obrar de modo diverso do que até alli tinha feito, e como quer que estes assim praticassem, nomeou na mesma noite outro ministerio, que sem duvida tinha já prompto, conservando do primeiro sómente o ministro da guerra, o general Saint Arnaud.

Nesta mesma noite 46 sub-prefeitos foram demittidos, e substituidos por outros, os quaes receberam ordem de partir immediatamente para os lugares de seus destinos.

Pela madrugada do dia 2, quando todos ainda descansavam em seus leitos, foram presos perfidamente em suas casas os mais illustres generaes do exercito francez, Mr Changarnier, Mr Cavaignac, Mr. Lamoricére, Mr Bedeau, e varios outros, e bem assim muitas outras pessoas distinctas, bem como Mr. Thiers, &s, sendo os primeiros levados logo para a fortaleza de Han, e os segundos para Mapas.

Ao manhecer do dia, a população sahindo tranquilla de suas casas, pois nada sabia do que pela madrugada tinha tido lugar, leu assombrada as proclamações de Luis Napoleão, os operarios em vez de irem para suas officinas, deixaram-se ficar nas ruas á espera do resultado que este drama teria. O presidente da assembléa, Mr. Dupin, e um grande numero de representantes, sabendo então do occorrido, dirigiram-se para o palacio legislativo afim de deliberarem sobre o que convinha fazer-se, mas este desde a madrugada que se achava occupado pela força armada; não podendo reunir-se ahi, Mr. Dupin convidou seus collegas a irem deliberar em sua casa, mas quando ahi chegaram, acharam-na já tambem occupada por uma força de linha: finalmente depois de alguns esforços os representantes, em numero de mais de duzentos conseguiram reunir-se, como já sabem os leitores, na casa da camara do decimo districto, e ahi debaixo da presidencia de Mr. Odillon Barrot, tomaram varias resoluções, sendo as principaes a destituição do presidente, a convocação do supremo tribunal de justiça para o julgar, e a nomeação de um novo general para o exercito de Paris, sendo este o generel Oudinot que se achava na reunião.

Mr. Berryer chegára á varanda para ler ao povo reunido da parte de fóra as resoluções tomadas pelos seus representantes, quando um regimento de tropas cercou a casa e intimou a estes que se retirassem, e como não quizessem obedecer a esta intimação, prendeo-os e levou-os todos para um quartel de cavallaria que ficava proximo. O povo desarmado, e sem chefes que o dirigisse, pois todos estavam presos, limitou-se a protestar contra estes actos clamando em vozes altas: Viva a republica!

O supremo tribunal de justiça reunio se para mandar vir a sua presença o presidente da republica, mas a força armada o fez separar-se. Pela volta do meio dia Luiz Napoleão, tendo já pela manhãa suspenso todos os periodicos que lhe eram contrarios, e feito occupar as typographias dos mesmos pelos seus soldados, sahio do Eliseu á cavallo acompanhado de um brilhante estado-maior composto de generaes, e sendo precedido e seguido de um corpo de lanceiros e outro de courasseiros, percorreo diversas ruas da cidade, mas o povo em vez de recebe-lo com gritos de viva Napoleão, gritava, como que por insulto, quando passaram: Viva a constituição, viva a republica. Os mesmos gritos eram dados todas as vezes que passava algum official do exercito acompanhado da tropa.

Assim se passou o dia 2 sem que nenhum conflicto tivesse lugar. No dia 3 uma porção da população instigada pelos representantes montanhezes formaram diversas barricadas que defenderam com denodo, mas a tropa estacionada em Paris em numero de 100,000 praças com 100 boccas de fogo, não dando-lhes tempo a que se fortificassem bastante, carregou sobre elles e as barricadas foram tomadas e destruidas. Não desacorçoados por este resultado, aquelles que eram influenciados pelos montanhezes, formaram novas barricadas no dia 4; a resistencia tomou maiores proporções, e foi sómente depois de mais de quatro horas de um fogo vivissimo, tanto de artilharia como de fuzilaria, que a tropa logrou toma-las. Muitas atrocidades foram commettidas, a maior parte dos individuos apanhados com as armas nas mãos foram espingardeados, familias inteiras foram mortas pelos soldados que lhes invadiram as casas, sob o pretexto de que de suas janellas se tinha feito fogo sobre elles; finalmente avalia-se em mais de 800 as pessoas, cujas vidas foram assim sacrificadas á ferocidade do general S. Arnaud e á ambição de Luiz Napoleão.

Ainda não se sabia exactamente de que modo procederão os departamentos, todavia a noticia do golpe de estado dado por Luiz Napoleão tinha produzido em quasi todos grande descontentamento. Os prefeitos receberam recommendação do ministro do interior para procederem com a maior energia e vigor afim de prevenir a explosão do resentimento nacional, o que elles tem executado fielmente; mas isso não obstante, reinava no povo grande excitamento; em Bayona o prefeito proclamou ao povo para continuar tranquillo assegurando que a republica não corria perigo; porém o conselho municipal reunio-se immediatamente para deliberar, apesar da prohibição do prefeito, e fez uma proclamação, na qual depois de transcrever o artigo 68 da constituição, incitou o povo a desobedecer ao presidente, sob pena de cumplicidade com elle. Acabava esta proclamação de ser arrojada ao povo pelas janellas da casa da camara, quando a gendarmaria e a tropa a cercou. Depois das intimações do estylo, querendo um official penetrar no edificio achou a porta fechada, mandou chamar um serralheiro para a abrir, mas este recusou-se a isso; então a porta foi arrombada pela tropa. Os conselheiros municipaes sentados ao redor da mesa esperavam impassiveis o cumprimento das ameaças que lhes haviam sido feitas. A salla foi invadida pelos gendarmes e pela tropa. Um commissario de policia intimou ao conselho em nome da lei que se separasse. Perguntaram-lhe em nome de qual lei fallava, não soube responder. O procurador da republica repetio as intimações, redarguiram-lhe com a mesma pergunta, e entrando elle em considerações legaes, responderam-lhe com outras. Então o subprefeito ordenou á força armada que dissolvesse o conselho, e esta assim o fez com violencia. Ao sahirem os membros da municipalidade, o povo victoreou-os com vivas á constituição e á republica.

Onde esta pois a popularidade de Luis Napoleão? em toda a parte he a força armada, a força bruta e cega que o sustenta, a população grita unisona: viva a republica! viva a constituição! pelo que he claro que seu poder, ainda que elle o consiga por agora estabellecer, difinitivamente, não póde durar muito. Nenhum homem de saber o sustenta, todos o contrariam, e elle os não ha de ter sempre presos: uma vez restituidos á liberdade, juntamente com os generaes encarcerados na fortaleza de Ham, elles trabalharão para livrar seu paiz do jugo vergonhoso que Luiz Napoleão lhe quer impôr como sobrinho do grande Napoleão, sem se lembrar que relativamente ao caracter pessoal, dista do tio tanto quanto a terra dista do Sol. Para que os leitores possam julgar bem do caracter de Luiz Napoleão, e do — procedimento que acaba de ter, transcreveremos aqui alguns artigos da constituição franceza que elle jurou observar e manter.

Eis-aqui o qui diz respeito a segurança da assembléa:

Art. 68. Toda a medida pela qual o presidente da republica dissolver a assembléa nacional, a prorogar, ou puzer obstaculos ao exercicio das suas funcções, he um crime de alta traição. Só por este facto o presidente fica destituido; os cidadãos estão obrigados a negar-lhe obediencia; o poder executivo passa de pleno direito á assembléa nacional; os juizes do supremo tribunal de justiça reunir-se-hão immediatamente sob pena de destituição; convocaram os jurados para o lugar que designarem a fim de instruir processo ao presidente e seus cumplices, e nomearem os magistrados encarregados de desempenhar as funcções do ministerio publico.

Eis aqui agora os artigos da constituição que dizem respeito a formação do conselho de estado:

Art. 71. Haverá um conselho de estado do qual será presidente o presidente da republica.

Art. 72. Os membros deste conselho são nomeados por 6 annos pela assembléa nacional. Renovão-se por metade nos primeiros mezes de cada legislatura em votação secreta e por maioria absoluta. São sempre reelegiveis.

Art. 73. Os membros do conselho de estado que tenhão sido eleitos d'entre os da assembléa nacional, serão immediatamente substituidos na sua cadeira de representantes do povo.

Art. 74. Os membros do conselho de estado não podem ser demittidos senão pela assembléa, e sob proposta do presidente da republica.

Se revolucionario he aquelle que por modo violento procura mudar a forma de governo de seu paiz, e destruir as leis estabelecidas, he claro que a ninguem mais que Luis Napoleão este titulo he applicavel.

Tão grande he o resentimento dos homens distinctos da França contra Luis Napoleão que creando elle ultimamente por um decreto seu uma commissão consultiva e nomeando para a compôr a varios destes cidadãos, recebeo logo de um delles, Mr. Leon Faucher, não obstante ter sido já seu ministro a seguinte carta:

Sr. presidente. He com espanto misturado de dor que vejo meu nome inserto entre os dos membros de uma commissão administrativa que acabais de constituir. Eu não pensava que vos tivesse dado o direito de fazer-me uma tal injuria. Os serviços que vos prestei crendo que os prestava ao paiz, autorizão-me talvez a esperar de vós uma retribuição differente, meu caracter em todo o caso merecia mais respeito. Bem sabeis que em minha carreira já longa, não tenho jamais mentido aos principios de liberdade nem a minha dedicação á ordem. Nunca concorri, nem directa, nem indirectamente, para a violação das leis, e recusando a missão que me conferis, tenho sómente que lembrar-me da que recebi do povo, a qual ainda conservo.

Dignai-vos, Sr. presidente de aceitar a expressão de meu respeito.

Dezembro 2 de 1851.

Leon Faucher.

O conde Molé dirigio tambem a seguinte carta ao *Journal des Debats*,

«*Paris 2 de dezembro.*

« Permitti-me que vos peça a inserção da presente carta que envio tambem ao *Moniteur*. Depois de ter sido esta manhãa expulso da residencia de Mr. Darus vice-presidente da assembléa nacional, com todo o resto de meus collegas que se tinhão alli reunido para o fim de protestarem contra a violencia e oppressão, tentei debalde ajuntar-me aos membros da assembléa que se reuniram no decimo districto pois que numerosas tropas me empediram, bem como a varios outros representantes, de chegar a porta da casa da camara; por isso recorro agora a vossas columnas para declarar que approvo e adopto plenamente como meus a conducta e os actos de meus collegas alli reunidos na dita casa da camara do decimo districto, e que se tivesse dependido de mim, teria compartilhado de sua sorte.

Recebei, Sr. &.

«*Molé.*»

Eis aqui como se acha organizado o novo ministerio de Luis Napoleão:

Morny ministro do interior; Fauld, ministro da fazenda; Rouher, ministro da justiça; Magne, ministro das obras publicas; Saint-Arnaud, ministro da guerra; Ducos, ministro da marinha; Turgot, ministro dos negocios estrangeiros; Lefevre-Duruflé, ministro da agricultura e do commercio; Fortoul ministro da instrucção publica e dos cultos.

A commissão consultiva acha-se definitivamente composta da maneira seguinte:

Arrighi de Padoue (da Corsega), Bonjean, Caulaincourt (de calvados, Charelles (do Rey-de-Dome), Dabeaux(do Alto Garona) Escaawsriaux(do Charenta inferior) Paulin Gillon(da Mosa) Ernest de Girardin (do Charenta Goulhot de saint-Germain (da Mancha), gederal Husson (do Aube), Heiz do Oissel, Herman, Lawastine, general Labreton (de Eure-et Loir) Lestiboudois (do Norte), general Magnan, Mailard, Marchand, Maigne, Mauoas, Minerel (do Nort), La Moskova, Paravey, Parieu(do Cantal), E. Pascal (das Boccas do Rhodano), Perignon, Rance (da Algeria), general Vast-Vimeux (do Charenta inferior), Vaitre (do Norte)&c.

Ella sera presidida pelo presidente da republica, o qual em caso de ausencia será substituido por Mr Baroche.

Quanto a appellação feita por elle ao povo não pode escapar a prespicacia dos leitores que he uma perfeita burla. Com effeito como he que estando todo o paiz occupado militarmente e debaixo do estado de sitio, poderá o povo votar livremente, maxime tendo sido suspensos todos os periodicos oposicionistas, consentindo-se sómente na publicação daquelles que approvão e elogião o procedimento do presidente!

Pela nossa parte esperamos já que o vapor que ha de chegar aqui no 1 de de fevereiro p.seguinte, nos trara a noticia da decisão do povo em favor de Luiz Napoleão, mas o que hade acontecer depois só Deos o sabe.

Por carta de 24 do passado da cidade do Brejo da Area, provincia da Parahyba, sabemos que foram alli condemnados pelo tribunal do jury, á pena de morte os réos Carlota Luiza, Galdino Guedes, e Antonio José das Virgens; a primeira como mandataria, e os outros como executores da morte do infeliz Dr. Trajano Alipio de Hollanda Chacon: e a prisão e galez por vinte annos Joaquim José dos Santos Leal, e Manoel José dos Santos Leal, como cumplices do mesmo assassinato; appellaram para a relação do districto, mas estamos convencidos que não melhoram de sentença: foi advogado da accusação o Sr. Dr. Manoel de Souza Garcia, e da defeza o Sr. Dr. Aragão.

RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1852.

Com este numero enceta o *Diario* o novo anno de 1852, vigesimo oitavo de sua existencia, e por tal occasião dirigimos aos leitores as mais sinceras felicitações, manifestando-lhes o nosso anhelo de que lhes seja elle o mais ditoso e cheio de venturas de quantos hão visto passar.

Sempre animados do desejo de tornar-

ILEGÍVEL

mos nosso jornal o mais util que nos fôr possivel, e reconhecendo ser inegavel que, a falta de correios para todos os pontos do interior da provincia, os quaes por sua população tornam-se importantes e dignos de participarem dos benefic os da imprensa periodica, constitue uma de suas mais palpitantes necessidades, estamos resolvidos desde já a prove-la, na proporção do auxilio, que recebermos daquelles, a quem agora particularmente nos dirigimos, e são os nossos comprovincianos do centro, que por suas circumstancias puderem subscrever o *Diario*.

Nestas vistas, pois, estabeleceremos correios para qualquer cidade, villa, ou povoação do interior, que nos der um numero de subscriptores sufficientes para occorrer a essa despeza, sem exigirmos todavia augmento de paga, offerecendo para a realisação de um tal fim a seguinte baze:

A cidade, villa ou povoação que nos der 50 assignantes, e cuja distancia não exceder de 20 legoas, terá um correio semanal, e dando 90, te-lo-ha duas vezes por semana: a que exceder de 20 a 40 legoas, e der 80 assignantes, terá igualmente um por semana, e dando 150 terá dous. Estes correios, além dos *Diarios* conduzirão as correspondencias dos subscriptores gratuitamente.

Como quer que esta medida exija agentes nos differentes lugares do destino dos correios, nós acceitaremos as propostas, que a esse respeito nos quizerem fazer quaesquer de seus habitantes, mediante a retribuição, que convencionarmos.

Quanto as outras provincias já temos estabelecido esses agentes nas do norte, e na de Alagoas, sendo elles os seguintes senhores, que por sua benignidade se quizeram encarregar dessa tarefa:

Pará -- o Sr. Justino Antonio Ramos.

Maranhão -- o Sr. Joaquim Marques Rodrigues.

Ceará -- o Sr. Guilherme Augusto de Miranda.

Rio Grande do Norte -- o Sr. Joaquim Ignacio Pereira.

Parahiba -- o Sr. José Rodrigues da Costa

Alagoas -- o Sr. Joaquim Bernardo Mendonça.

Correspondencia.

Sr. redactor. — Vacilei se devia ou não responder á correspondencia que na Imprensa n. 277 vem estalopada e firmada por -- Um amigo dos religiosos — (cujo nada mais, nem menos he, que um collega delles: um religioso de San Francisco bem meu conhecido) e vacilei porque devendo essa correspondencia servir de resposta á exposição succinta, mas verdadeira, que fiz em seu jornal de 12 do corrente sobre os motivos que occasionaram á trasladação da irmandade do Divino Espirito Santo, a que actualmente prezido, pelo contrario he ella apenas um apontoado de injurias e doestos, contra mim e contra a irmandade que nada tem com as minhas acções particulares.

Quanto ao que me he positivamente dirigido, a minha resposta deve ser, o desprezo que voto a esses termos, só dignos de quem os concebem, e traçou, devolvendo ao seu autor tudo quanto nelles ha de infame e deshonroso: quanto porém á irmandade, corre-me o dever de defende-la, justificando os seus actos, desmascarando as calumnias que se lhe tem assacado, e destruindo esses castelinhos de papel de lanterna em que o tal religioso fez consistir á principal baze da sua correspondencia. O publico que ha tomado parte neste acontecimento julgará depois, e já pelo que vai vendo, de que lado está a rasão e o soffrimento ou a má fé, o egoismo e a ambição.

Na exposição que fiz por este jornal, não foi o meu intento desconceituar a corporação religiosa de San Francisco, mesmo porque em alguns membros della, sou eu o primeiro a reconhecer, muitas virtudes evangelicas que os fornam dignos de respeito e veneração; o que eu quiz unicamente foi mostrar á rasão que assistia á irmandade para mudar-se de uma casa, aonde para existir por mais tempo, seria necessario comprar á dinheiro ou á favores, os caprichos desarrazoados de seus donos, por quem ella ultimamente estava sendo molestada: o que eu quiz foi mostrar que a irmandade foi provocada, e obrigada indirectamente á dar este passo; porque quebrados todos os seus compromissos com á confraria, pela vontade soberana de um prelado, ella ficava á mercê dessa vontade que de dia em dia iria augmentando exigencias, e provocando difficuldades.

Poderá esse prelado negar que perante á mesa conjuncta á que assistiram trinta e tantos irmãos, declarou alto e bom som que não queria cumprir o contrato celebrado pela irmandade com o convento em 1838, e nem outro qualquer que existisse, sómente porque não queria?! E que não sujeitaria a sua poderosa vontade, nem mesmo ao definitorio capitular da Bahia, a quem nós queriamos recorrer para o fazer entrar em seus deveres?!

Era até onde podia subir o egoismo, ou.... não sei o que, desse prelado, o muito reverendo padre mestre Fr. Caetano de San Francisco de Assis.

As falsidades que avança o sublime e talentoso padre escriptor, são tantas, quantas são as proposições do seu escripto.

O Sr. Cruz foi ao convento ajustar a encommendação de seu sobrinho, que não era pobre — era pobrissimo — mas a despeito das reflexões que apresentou, mostrando que tudo fazia por esmola a seu parente, os senhores religiosos exigiram quantia superior áquella que o Sr. Cruz tinha vontade, (e não obrigação) de gastar, e isso o resolveu a desistir dessa boa acção, entregando o cadaver á irmandade, a qual conscia, como sempre, dos seus deveres e dignidade, promoveu logo o enterro de conformidade com o seu regimento; e comquanto estivesse o corpo involto, n'um dos habitos das tres ordens, recusaram os senhores religiosos encommenda-lo, por não ser esse habito comprado ao guardião, nem a algum frade; condição sem a qual, o habito não podia ser habito: a irmandade que á tudo queria ser submissa quiz logo ahi pagar aos religiosos os 5$ rs. valor de um habito dos seus, embora elles o não dessem; mas então, exigio-se mais outros 5$ rs. de cera, quando o dever e o que se queria era encommendação solemne sim, mas não com cera por ser o irmão pobre. O paragrapho 7.° artigo 10 do nosso compromisso diz — ser amortalhados em habitos franciscanos comprados á custa da irmandade, morrendo em indigencia, e não tendo parentes que queiram fazer esta despeza. — O artigo primeiro do contracto feito com o convento impõem tambem a condição de irem os corpos involvidos em habitos de uma das tres ordens franciscanas; mas não ha nada que obrigue os Irmãos, a compra-los, ao convento. A irmandade porém, comprava-os lá por differencia; e occasiões houveram, que não tendo o convento habitos de 5$ rs. (preço estipulado) deu 16$ e 20$ rs. a algum religioso em particular, indicado sempre pelo Sr. prelado, quando fóra do convento se podiam obter por metade, mesmo os de 5$ rs. Será verdade isto reverendissimo? Haja vista ao acontecido nos enterros do sogro do Sr. Tito, do primo do Sr João Jacintho, e demais outro irmão que ha pouco tiveram lugar. Os encarregados desses enterros que fallem.

A historia do irmão ido para o cemiterio sem encommendação tambem está mal contada, meu bom padre. O Sr. guardeão indo para o Carmo com parte da commodidade á outro enterro, quiz andar a dous carrinhos, e faltou assim por modo de criança ao que havia justo com o Sr. Brandão; sem se lembrar de que primeiro estava a obrigação do que á devoção, e assim mesmo elle e a irmandade se poseram com tanta paciencia a espera do Sr. guardeão, mas sendo jamais de cinco horas, não havendo mais tempo de fazer-se a encommendação, e chegar o cadaver ao cemiterio as seis horas, seguio para la o féretro, sem a tal solemnidade justa por 20$ rs. Além de ser este facto presenciado por muita gente, eu tenho um documento de um religioso da ordem, que attesta o que levo dito; e que o Sr. guardeão deixou ordem para que não se tocasse communidade na sua ausencia, e como diz o Sr. escrevinhador que o guardeão voltara á tempo? Parece-me que o Sr. padre mestre escreveu só para si, e não para ser lido!!!

He falso o que diz S. reverendissima á respeito de Fr. Nicoláo do Bomfim, com quem nunca tivemos á menor duvida, porque esse exguardeão comprehendia e sabia conciliar melhor os interesses do convento que lhe foi confiado, com os da irmandade sua hospede, tanto assim que metteu no carcere um reverendo que substituio o resplandor do Divino Espirito Santo por dous vintens xanxan pregados com cera. Informe-se melhor Sr. padre, porque apenas houve uma conversa ou lembrança de Fr. Nicoláo, a qual em nada ficou, como devia ser. Appello para esse digno padre.

Não foi um mez antes da festa que o prelado poz a faca aos peitos da irmandade para ella dar-lhe o dobro da esmola marcada no contrato pela festa; não senhor; foi dias antes, tanto que a irmandade não póde mais retroceder por já estar tudo disposto. No entanto a irmandade pagou o duplo dessa esmola, isto he, deu se quiz 120$ rs, e para a festa futura daria o triplo, ou quadrupulo, por que á farça se repetiria sem duvida.

He falsissimo que os irmãos da mesa dirigissem uma só chula ao Sr. guardião ou ao religioso assistente; só se no diccionario desse Sr. --chufar-- he discutir uma materia. A mesa e a irmandade toda do Divino Espirito Santo, sempre respeitou e bem tratou aos senhores religiosos, mesmo no correr dessas discussões, em que alguns animos estavam escandecidos pelo justo ressentimento de uma negra ingratidão, e má fé da parte de SS. reverendissimas, ao contrario foi o religioso que assistio á essa sessão que nos insultou, retirando-se bruscamente da mesa, sem a ella voltar mais, e indo-nos intrigar com a communidade inteira, envenenando tudo quanto se havia dito em mesa. Foi da parte desse religioso e do seu guardeão que partio toda á provocação que deu lugar ao acertado passo que demos. Quando depois de effectuado esse grosseiro tratamento e depois tambem de eu saber das ameaças e bravatas que fazia esse religioso, á mim e á mesa, em nossa ausencia, eu encontrei-o por acaso na rua do Crespo, cheguei-me a elle, e lhe roguei que sustentasse perante mim essas ameaças que elle com a coragem do covarde fazia: o animo porém faltou-lhe nessa occasião, desdisse-se e retratou-se de tudo: eu então fiz-lhe sentir com energicas expressões o procedimento baixo e grosseiro que com a mesa regedora em sessão houvera tido, procedimento que nada honrava a corporação e mormente ao seu prelado que tudo via impassivel. Nada mas houve padre mestre e nem havera' querendo Deos e os companheiros de V. reverendissima.

A irmandade do Espirito Santo sob a protecção do seu divino padroeiro, sempre esteve, e ainda está em boa ordem, e harmonia; sendo tão real essa harmonia e união de pensamento, que a sua retirada foi unanimemente adoptada. Ao menos V. Rvma., ou outro seu companheiro vio, que na sessão em que se tratou da mudança, á irmandade representada em mesa geral por mais de setenta irmãos, votou unanimemente essa mudança! unanimemente padre mestre!! um só voto contra a nossa sahida do convento não appareceu, a despeito das calumnias que por ahi se andaram inventando, e dos empenhos que se fizeram, para que alguns irmãos fossem votar contra as suas consciencias. Sera verdade isto Rvm.? E a votação seria tão unanime, quanto significativa? Porque não compareceram esses irmãos dissidentes que V. Rvma. allega, ao menos para votarem?

As graças (se graças foram) e favores immensos feitos pelos religiosos a irmandade, eram sempre por ella retribuidos em dobro; e o melhor será, não me forçarem a descer a esses minuciosidades mesquinhas. A precisão que a irmandade teve dos religiosos foi sempre a mesma em todas as épocas, e se não fosse escurraçada, de feito se não mudaria ainda, soffreria ainda mais.

Apras-me ver por confissão propria que a nossa sahida, damno nenhum causou aos interesses do convento: bem sabiamos que não eramos la precisos, mas comtudo certas lamurias se fizeram, afim de despertar á compaixão dos incautos.

Os religiosos ha muito que ostentam a sua riqueza e abundancia, mais nunca a repartiram com a irmandade, que se tem chegado ao maximo explendor em que hoje esta, o deve a si mesma, aos seus recursos, á religiosidade e dedicação de muitos de seus membros.

Agora cumpre-me dizer ao Sr. religioso amigo dos religiosos, que não admira que eu, não tendo nunca intenção de ser frade, ignore inteiramente o latim, quando entre os seus dignos collegas os ha taes, que pelos officios modelos que tem dirigido a irmandade, ve-se que todas as lingoas saberão, menos a sua propria, a portugueza; e olhe meu padre que a sua garatujada a que eu por meus peccados respondo, esta tambem no mesmo caso.

Convenho que o meu mestre de logica fosse peior do que o do religioso escriptor, mas assim mesmo eu sempre argumento melhor do que S. Rvma., que para justificar a immoralidade dos seus costumes, e dos de seus companheiros, *agarra-se a influencia do seculo vicioso de que sahiram para os claustros, aos desmanchos da vida dos seculares, e finalmente conclue mui logicamente, que os frades actuaes são, e podem ser maos porque entre nós são muito frequentes as quebras fraudulentas, e denuncias falsas!

Ora, meu reverendo, esta nem de cabo de esquadra; só do padre mestre: V. Rvma, aprendeu pelo Fr. Gerundio de Campassas? E porque trataria V. Rvma. só de quebras e denuncias, e não tambem de outros escandalos mais como por exemplo—o rapto de donzellas com traição, e abuso de confiança—o ingresso nos claustros de pessoas, a quem esse ingresso sempre foi e deve ser vedado—a frequencia pelas casas de jogo e prostituição—os disfarces, os pagodes; a infamia de alguns individuos que se soccorrem de certa cadeira no desempenho de sua missão, e a transformam em escabello de seducção e perversidade?!! Estes, e outros predicados devia o padre mestre trazer em seu auxilio para provar os defeitos do seculo de que sahio para o claustro.

Peço ao Sr. religioso que declare quaes os meus crimes para merecer o carcere, afim de que o publico comparando com os seus, tendo em vista a differença das nossas posições, possa avaliar qual de nós merece mais, não só o carcere do convento, com a sua boa chave, mas até uma enxovia e por uma eternidade: peço-lhe tambem que assigne o seu nome quando escrever, porque uma mascara, e tão transparente, não deve caber a tão exforçado e erudito defensor; isto he, descubra-se para o publico, que para mim não he preciso.

Para mais conhecer-se quanto são razoaveis os Srs. religiosos, basta considerar á opposição formal, e caprichosa, que hão feito a sahida dos restos mortaes dos nossos defuntos!

A ella deixaram-a sahir sem uma opposição positiva, mas não assim aos restos que fazem parte della, e só a ella ou aos respectivos parentes, pertencem; desobedecendo até a despachos de autoridades competentes, a quem a irmandade com toda a prudencia tem recorrido; e nem valha para o caso, o disposto no artigo primeiro do contracto, porque, por elle apenas os Srs. religiosos se podem chamar á posse das nossas catacumbas e bemfeitorias, mas nunca, e de fórma alguma dos ossos, que são as reliquias da irmandade, e devem permanecer junto a ella. Deixemos ventilar este negocio, e eu apresentarei ao publico mais esse esbulho, que sem o menor fundamento se quer fazer a mui digna irmandade do Divino Espirito Santo de que me ufano e honro ser juiz.—Sou Sr. redactor, etc,

João Athanazio Botelho.

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. tenente Manoel Claudino de Oliveira Cruz, ex-commandante do destacamento de linha da cidade de Nazareth.

Já volveu de Nazareth
O illustre commandante
Energico militar
Fiel cidadão prestante.

Severo observador
Das leis da moralidade,
Fômos assaz garantidos
Na sua actualidade.

Tão curto espaço de tempo
Gozamos esta ventura:
O' prazeres momentaneos,
Incertos a creatura!

Saudozos todos ficamos
De vós militar honrado;
Mas em nossos corações
Vosso nome está gravado.

Minhas frazes são grosseiras,
Mas despidas de impostura;
Ingenuas, porém ornadas
De singeleza e fé pura.

Róbador das sympathias
O nosso charo tenente
Esse nome, essa amizade
Sempre nos será presente.

Acceitai, charo senhor
Por sympathia amizade
Este rasgo pequenino
De uma penna já sem tino
De um velho desta cidade.

* * *

Os abaixo assignados, reunidos na aula de instrucção elementar da Boa-Vista desta cidade, dirigida pelo Sr. José Xavier Faustino Ramos, examinaram em grammatica portugueza ao Sr. Antonio Francisco Duarte, alumno da mesma aula, e em resultado, o approvaram plenamente nesta disciplina.

Recife, 4 de dezembro de 1851.—Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, José Soares de Azevedo.

Iguaes attestados foram conferidos aos alumnos da mesma aula seguintes:

O Sr. José Soares Correia Pinto Junior, filho de outro.

O Sr José Legorio de Gouveia Moura, filho do Sr. Manoel Elias de Moura.

O Sr. João Bezerra de Mello Leitão, filho do finado Sr. Felix Bezerra de Mello Leitão.

Os Srs. Pretextato Heraclio de Araujo Pernambuco, e Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco, filhos do Sr. capitão Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco.

VARIEDADE

UM CONSELHO.

1.
Senhor Doutor, eis-me aqui,
Como sempre ao seu dispor,
E' o caso: o meu Reitor,
Que é um grande cabralista,
Anda-me sempre na pista.

2.
Entrementes: com licença,
Que não posso estar de pé
Nas escadinhas da Sé
Outro dia escorreguei,
E as costellas amolei.

3.
A minha pobre Maria,
Que não quer ficar viuva,
A pesar mesmo da chuva,
Ao indireita me guiou,
Que as costellas me endireitou.

4.
Eu tomei trez banhos quentes,
E trinta frios na Foz,
Eo meu compadre Queiroz;
Que foi sempre no burrinho
Que lhe emprestou o padrinho.

5.
Deus louvado — Agora passo
Mais melhor, senhor Doutor,
A penas sinto uma dor,
Que se me quiz encaixar
Aqui neste calcanhar.

6.
Viro folha, como diz
O meu visinho Penetra:
Tal sim senhor et cetra:
Como lhe eu hia dizendo
Eis aqui o caso horrendo

7.
A penas o sol é nado,
Me apparece o meu Reitor:
E quer lhe faça o favor
De passar-lhe oitenta listas.
Todas ellas cabralistas!

8.
Tome deste, meu Doutor,
Olhe que é mui bom tabaco!
Alivia muito o caco;
Torna a memoria feliz,
E faz purgar o nariz.

9.
Ca por mim estou por tudo,
Seja a cousa como for,
Mas o senhor regedor
Quer lhe passe listas mil!!
São do governo civil.

10.
Não fica aqui o negocio!
O cirurgião lá da terra,
Que receita, mata, e berra,
Tambem me deu trinta listas,
Porem todas progressistas.

11
A' vista disto preciso
O seu conselho tomar.
Que diabo hei-de arranjar!
Me leve a breca se eu sei
Como desta sahirei.

12
O Reitor, isso he verdade,
Promette mundos, e fundos,
Se elle tivera trez mundos,
Tres mundos seriam meus,
Triunfando os nomes seus.

13.
Prometteu-me trinta açôes
Nessas grandes componhias
E outras mais iguarias
Que fazem bom paladar,
E não são de despresar.

14.
Prometteu-me que eu seria
Um grande capitalista
Deixando a perder de vista
Esses que contam milhões,
Como eu contava feijões.

15.
O regedor esse, disse
Que tinha as graças na mão
Que eu podia ser barão.
E pelo menos, doutor,
Ser feito commendador.

16.
A minha pobre Maria,
A palavra baroneza,
Deu dous pulos, poz-se tesa
Fez-se vermelha, tuciu.
E ao espelho se sorriu.

17.
Meu caro, senhor Doutor,
Desculpe a minha Maria;
A balda da fidalguia,
E' molestia universal
Ca no nosso Portugal.

18.
La na minha freguezia
Não ha Maria sem dom!
Dizem que isto é muito bom!
Não, Doutor, em quanto a mim
Que não pesco este latim.

19.
Cá segundo o meu toutiço,
E' nobre quem obra bem
Quem de seu uns torrões tem
E quatro loiras metidas
No bahu, e bem cusidas.

20.
O cirurgião, mata gente,
Que é progressista nos ossos:
Comprou dez reis de tremoços.
Deu-me a beber do maduro,
E abriu um grande futuro.

21.
Já de caminhos de ferro,
Já de estradas, de canaes,
Fallou na lei dos foraes,
Reformas, economias
E outras mais sympathias.

22
Disse, Expuz, senhor Doutor
O meu negocio qual é.
Agora lhe juro á fé
D'um bom lavrador honrado
Que me vejo atrapalhado.

23.
O nosso Doutor montando
As cangalhas no nariz
Abre a caixa; toma, e diz —
O seu caso aqui para nós
Não deixa de ter seus nós

24.
Não o li em Pegas, Pona,
Nem falta delle o Lobão.
Nem a lei, a ordenação.
E' um caso todo novo.
Com semelhança d'um ovo.

25.
Bem vejo que todos querem
Curar este Portugal;
Isto lhe faz muito mal,
Quem muitos medicos chama,
Expira sempre na cama.

26.
Ha corruptos, corruptores
A pesar do tal programma
A senhora lei os chama,
Ou com elles trabalhar,
Ou deixa-los e amuar.

27.
Todos promettem corrompem
Todos querem maioria.
Eu cá por mim nesse dia
Se acaso Deos me ajudar.
De certo me hei-de purgar.

28.
Voce homem da lavoura,
Tome um conselho de amigo.
Faça isto que lhe digo,
Aproveite a occasião,
E saiba tambem barão.

29.
Portugal que se divirta;
Sem estradas, sem foraes,
De que lhe servem canaes
Basta que tenha barões,
Viscondes, e medelhões.

Braz Tisana.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31. . . . 11:301,608

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Barca ingleza --*Seword Fisk*-- mercadorias.

Barca ingleza -- *Genevève* - idem.

Escuna brasileira -- *Adelaide* -- generos do paiz.

RENDIMENTO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1851.

Rendimento total	283:301,995
Restituições	89,610
Réis	283:212,385
Direitos de consumo	277:111,058
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	10,692
Dito dito para os portos do imperio	287,498
Dito dito de baldeação	64,629
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	219,210
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz	363,540
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres	66,250
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:151,718
Dita dito da polvora	12,487
Premio de 1/2 p. c. dos assignados	3:334,468
Multas calculadas nos despachos	86,035
Ditas diversas	347,000
Direitos novos e velhos	10,000
Sello fixo	30,000
Patentes dos despachantes geraes	100,000
Emolumentos de certidões	17,680
	283:212,385
Reposição	25,000
	283:237,385

Nas seguintes especies.

Dinheiro	113:179,405
Assignados	170:057,980

Depositos.

Em balanço no ultimo de novembro	27:296,223	
Entrados no corrente mez	11:301,287	
		38:597,510
Sahidos		1:657,286
Existentes Réis		36:940,224

Nas seguintes especies.

Dinheiro	472,800
Lettras	36:467,424

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1851.--O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	42:830,917
Idem do dia 31	1:064,423
	43:895,340

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1851.

Consulado de 7 por cento	37:913,626	
Dito de 2 por cento	33,798	
Dito de 1 por cento		
Dito de 1/2 por cento	,550	
		37:947,974
Ancoragem para fóra do imperio	3:551,960	
Dita para dentro de dito	479,248	
Direitos de 15 por cento	376,500	
Ditos de 5 por cento	86,666	
Expediente das capatazias	534,660	
Multas		
Selos	872,092	
Emolumentos de certidões	46,240	
		5:947,366
		43:895,340

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	,702	
Dito dito da Parahiba	904,337	
Dito do assucar da dita	525,434	
Dito do dito das Alagoas	1:114,034	
		2:544,544
		46:439,847
Restituição feita por esta repartição como consta do L. respectivo fl. 4		150,243
		46:289,604
Depositos sahidos	216,296	
Ditos existentes	978,321	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de dezembro de 1851.--O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	2:544,507
Idem do dia 31.	

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31	349,160

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 8 de dezembro de 1851.

Relatorio da semana finda em 5 de dezembro.

Mercado do algodão.

As desordens de Paris, podiam definitivamente deixar de produzir, pelo menos de alguma maneira, o effeito sobre o nosso mercado do algodão. Com tudo, fomos com menos sensibilidade levados debaixo de sua influencia do que se deveria esperar. Uma frequente repetição destas mudanças politicas tem de de alguma maneira dissipado a sua nulidade, e a experiencia tem mostrado que a injuria que elles infringem se limita consideravelmente aos seus proprios autores. A recepção deste rompimento, as nossas transacções para raul instantaneamente; a expeculação ficou suspensa, e o commercio não compoz senão o seu supprimento necessario, e os negociantes perguntavam geralmente um ao outro qual seria o resultado.

Foi-nos sufficiente no curto espaço de tempo, de um a dous dias de consideração, pormo-nos de novamente a trabalhar como d'antes, não havendo senão uma pequena alteração nas opiniões e na perspectiva para o fu turo, e apenas alteração alguma na escala dos preços. Comparando as cotações de hoje com as de sexta-feira passada, está demonstrado que o algodão da America teve uma apparencia mais baixa, porém não cotado desta sorte, o qual se deve regular a 1 - 16 d, o mesmo póde applicar-se ao de Surrate. Os do Brasil pelo contrario sendo firmemente sustentado, e em poucas mãos, estão mais altos, especialmente os de Pernambuco e Bahia, as mesmas qualidades do ultimo que se venderam previamente de 5 3/4 a 5 7/8 d., agora regulam 6 d. Os de Sea Island e do Egypto estão em boa procura, porém sem alteração em preço.

Os navios que nos sorprehendem de dia em dia, com as prespectivas da safra confirmam inteiramente os previos regulamentos que provam ser uma safra abundante. A opinião geral assenta que a safra está calculada pouco mais ou menos em 2,700,000 saccas porém alguns diferem consideravelmente uns dos outros, os plantadores hão de trazer o seu algodão ao mercado aos preços existentes. A commissão dos correctores colloca o bom Uplands a 5 1/8 d., Mobile a 5 1/8 d., e Orleans a 5 1/4 d. Foram tomadas para expeculação 4,303 saccas da America, 3,700 de Surrate, 370 do Egypto, e 340 de Pernambuco; para exportação 770 saccas da America, 250 de Surrate, 30 do Egypto e 30 da Bahia. As vendas da semana foram de 39,370 saccas.

Relatorio de 6 a 8 de dezembro.

No sabbado o mercado esteve mui desanimado, os preços baixaram 1/8 d., por libra aos preços de sexta-feira, as vendas orçaram em 3,500 saccas, das quaes 500 de Surrate foram para expeculação. O mercado hoje ficou firme aos preços anteriores. As vendas foram de 4 a 5 000 saccas. As vendas até hoje constavam de 1,901,520 saccas A importação até esta data orçava em 1,650,402.

O deposito he estimado até 5 de dezembro em 573,700 saccas.

O consumo está calculado desde o primeiro de janeiro até 5 de dezembro em 1,481,680. A exportação desde o primeiro de janeiro até 5 de dezembro foi de 240,230. Em expeculação até esta mesma data 251,630 saccas. Os algodões conservam os preços seguintes. Os de Pernambuco e Parahiba 5, 7/8 a 6 1/2 d. Os do Aracaty e Ceará 5, 3/4 a 6, 1/8 d. Os da Bahia e Maceió 5, 5/8 a 6 1/4 d. O do Maranhão 5 1/2 a 6 1/4 d. por libra.

Café. —O mercado esteve mui soccegado, por falta de vendas publicas de Jamaica, nada de importancia temos que noticiar, limitando-se as vendas a uma pequena porção de barricas aos limites anteriores. Nada se effectuou no da plantação de Ceylon, porém no do Nativo se devem mencionar 100 saccas a 40] No estrangeiro não houve de fórma alguma procura; as vendas se limitaram a uma pequena porção de Costa Rica a 45, e cerca de 50 saccas do Rio, lavado a 45/6.

Assucar.—O mercado durante esta semana esteve firme, e posto que não se effectuasse somma alguma consideravel de negocio, todavia os preços permanecem firmes, e para algumas descripções das Indias Orientaes houve, primeiro que tudo mais procura. No da plantação das Indias Occidentaes britanicas não são senão insignificantes, e effectuando-se sómente 50 barricas de Jamaica. 7,800 seccos de Bengala que foram tomados; Benares de 39 para o bom, a 41 para o branco fino; Dates de 26 a 29/6 para o mediano mascavado ao bom sumeno; e Khaur de 23 a 23/6. As descripções do baixo preço de Madras tiveram o effeito de excitar os compradores a operarem livremente; as vendas comprehendem 6,000 saccos de 24/6 a 26 para o bom mascavado ao baixo sumeno. No das Mauricias 1,000 cestos foram referidos a 33. Para o estrangeiro a procura foi mui limitada. Na descripção do Brasil temos unicamente 20 caixas de Maceió que mencionar a 15/6. No do Porto-Rico cerca de 50 barricas de 31/6 a 32/6 e 50 ditas de Cuba mascavado a 38/6.

Couros.—O mercado continúa sem animação, e as unicas vendas mencionadas são de 1,800 seccos, salgados do Ceará a 4 1/4 d, e 1,100 humidos salgados a 2 1/8 d., e 460 curtidos a 6 3/8 d. por libra.

Amsterdam.

Café.—Fez-se pouca cousa neste genero, excepto para o bom ordinario de Java, o qual se sustentou em uma procura continuada.

Antuerpia.

As cartas commerciaes determinam que o mercado do café esteve mui socegado durante a semana passada, e o negocio effectuado em algodão foi pequeno, os preços dos couros não estavam estabelecidos, porém a tendencia foi considerada baixa em preço.

Hamburgo.

Café.—O mercado esteve desanimado, porém os preços permaneceram mais firmes, devido ao rigoroso gelo de alguns dias passados que interrompeo a navegação.

Assucar.—O mascavado esteve tambem mais firme; o refinado firme.

Arroz.—Em boa procura.

Rotherdam.

Café.—Não tem havido alteração alguma no mercado do café, as transacções effectuadas neste genero foram mui pequenas, porém os possuidores permanecem firmes.

Assucar. —O mascavado permanece tambem inalteravel, porém o refinado para as precisões immediatas foi mais procurado.

Arroz.—Sem alteração.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 31 do p. p.

Rio de Janeiro -- 16 dias, hiate americano Grand Turk, de 198 tonelladas, capitão E. Cooper, equipagem 8, em lastro; a Henry Forster & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- paquete de vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Conduz a seu bordo, José Ferreira de Menezes, João Peixoto Miranda Veras e 1 escravo, Joaquim José Pacheco, M. de Amorim Filgueiras, Alfredo Welkinson, Dr. Ignacio Teixeira da Cunha Lousada, 2 ex-soldados, 1 praça do exercito, 1 dispenceiro da armada e 1 escravo a entregar.

Navios entrados no dia 1.°

Baltimore -- 42 dias, brigue inglez Charlotte, de 238 tonelladas, capitão R. Thomas, equipagem 11, carga farinha de trigo e chá; a Rostron Rooker & Companhia.

Maceió -- 29 horas, galera ingleza Linda, capitão Daniel Green. Tocou neste porto para receber cartas e seguio para Liverpool.

Nova Zealanda -- 84 dias, galera ingleza Emegrant, capitão W. H. Kemp, equipagem 13, carga madeira. Veio a este porto refrescar e segue para Plemouth.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 tonelladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga toros; a Antonio Ferreira da Costa Estrella. Passageiros, Manoel Medeiro de Carvalho e José Ignacio Pimenta.

Bahia — 12 dias, brigue brasileiro Mariane, de 238 tonelladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 18, carga varios generos e lastro; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, João Baptista de Oliveira e João Baptista Cardozo.

Rio de Janeiro -- 28 dias, barca americana Rover, de 358 tonelladas, capitão H. Nelson, equipagem 17, carga café e madeira; ao capitão. Tocou neste porto para refrescar, e como não tivesse carta de saúde, seguio logo o seu destino para New York.

EDITAES.

— Devendo proceder-se a concurso perante a thesouraria da fazenda desta provincia para preenchimento das vagas, que nella existem, na forma do decreto de 20 de novembro de 1848, e das instrucções abaixo transcriptas. O Illm. Sr. inspector manda fazer publico que os exames terão lugar da data deste a 60 dias; o que por tanto as pessoas, que se julgarem habelitadas, e quiserem concorrer deverão apresentar seus requerimentos instruidos de certidões de idade, de estado, de folha corrida e de outros quaesquer documentos que julguem a bem de suas pretenções, dentro do referido praso, podendo entretanto aquelles dos concurrentes, que desejarem adquirir apratica do serviço da thesouraria, e assim queiram servir nella gratuitamente, apresentar desde já seus requerimentos devidamente documentados para poderem ser admettidos. Secretaria da thesouraria da fazenda 30 de dezembro de 1851.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Instrucções para os concursos para o preenchimento das vagas do thesouro e thesourarias, a que se refere o edital supra.

Art. 1. Para se preencherem as vagas dos lugares de praticantes no thesouro nacional, ou thesourarias de fazenda, far-se-hão annuncios por editaes publicados nos jornaes e com antecipação de 30 dias, do que fôr designado para fazer-se o exame de que trata o art. 3, convidando os pretendentes a apresentarem seus requerimentos instruidos com certidão ou justificação por onde provem, que completaram 18 annos de idade e as habelitações, que tiverem para taes lugares.

Art. 2. Ninguem será practicante sem mostrar por via de exame, que tem boa letra e sabe ao menos os principios da grammatica da lingua nacional, as quatro especies, e a theoria de quebrados e fracções decimaes, devendo ser preferidos os que souberem os principios geraes de escripturação por partidas dobradas. O exame será feito no thesouro, perante o director geral da contabelidade, e por um dos contadores que o ministro designar, e nas thesourarias perante o inspector e pelo contador, ou um dos chefes de secção nomeado pelo presidente da provincia.

Art. 3. As provas deste exame serão dadas por escripto, assignadas pelos pretendentes e rubricadas no thesouro pelo director geral da contabelidade; e nas thesourarias pelo inspector, os quaes as transmittirão ao ministro da fazenda com suas informações acerca da idoneidade dos pretendentes acompanhadas dos requerimentos e documentos por elles apresentados afim de serem nomeados os que melhores habelitações tiverem.

Art. 4. Havendo vagas de 5 escripturarios no thesouro ou de 4 nas thesourarias de primeira ordem, proceder-se-ha para o preenchimento dellas ao concusso entre os praticantes, nos termos do art. 45 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.

Todos os practicantes, que tiverem dous annos de pratica no thesouro são obrigados a apresentarem-se em concurso, e os que forem reprovados duas vezes serão demittidos.

Art. 5. O concurso versará sobre as materias designadas no art. 45 do referido decreto e sera feito com toda a publicidade em uma das salas do mesmo thesouro, ou thesourarias, sob a presidencia, naquelle do director geral, que o ministro designar, e nestas do respectivo inspector.

Art. 6. O ministro da fasenda na corte e os presidentes nas provincias nomearam tres examinadores, um de escripta e grammatica da lingua nacional, outro de arithmetica e o terceiro dos principios e practica da escripturação por partidas dobradas, devendo nesta parte mostrar-se o praticante conhecedor das formulas seguidas no thesouro e thesouraria.

Art. 7. A' hora aprasada serão admittidos todos os praticantes, que puderem ser examinados no mesmo dia e tomaram assento em uma meza fronteira á dos examinadores.

Art. 8 Começará o exame pela escripta dictando o examinador em voz alta, e escrevendo o candidato alguma passagem de qualquer obra classica.

O que o canditado assim escrever será immediatamente apresentado ao presidente e depois ao examinador, que podera fazer as necessarias perguntas sobre as diversas partes da grammatica.

Art. 9. Do mesmo modo e em acto successivo sera feito o exame das outras materiaes, devendo o candidato não só resolver por escripto os problemas de arithmetica e do escripturação, que lhe forem dados pelo examinador, como responder verbalmente as perguntas, que este lhe fizer, tanto sobre a theoria das operações, que houver praticado como sobre os principios geraes dellas.

Art. 10. O exame de cada materia durará o tempo que ao examinador parecer necessario, quando não seja prorogado pelo presidente, que podera tambem indicar outras questões, que devão ser propostas, ou mesmo propo-las.

O candidato deverá datar e assignar a escripta e operações, que tiver praticado.

Art. 11. Findos os exames ficarão os examinadores sós, e passaram a conferir entre si sobre a approvação, ou desapprovação de cada um dos candidatos devendo dar por escripto o seu parecer sobre a capacidade de cada um delles, a vista das provas escriptas e oraes, com as razões em que fundarem o juizo, que formarem e as notas de aprovação ou reprovação que derem.

A formula das notas sera a seguinte:

Bom por tantos votos; soffrivel por tanto votos; não satisfez por tantos votos.

Art. 12. Este parecer sera apresentado com os mais papeis do exame ao ministro da fazenda devendo o presidente do concurso interpor tambem o seu parecer por escripto.

Art. 13. Concorrendo diversos pretendentes a um mesmo lugar, e obtendo todos, ou mais de um igual approvação, será escolhido o que por outras circumstancias parecer preferivel.

Do mesmo modo se procederá se fôr mais de um o lugar, que houver de preencher-se, e superior ao n. delles o de candidatos igualmente habelitados.

Art. 14. Aos exames feitos no thesouro assistira um official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, que o ministro designar para lavrar em livro proprio uma acta dos que se fizerem em cada dia, aqual contera a integra dos pareceres dados pelo presidente e examinadores e sera assignada por elles. Nas thesourarias servirá um official da secretaria designado pelo inspector.

Art. 15. Os concursos para o preenchimento das vagas de 4 escripturarios nas thesourarias de primeira ordem poderão fazer-se no thesouro quando assim convenha.

Art. 16. São applicaveis a todos os concursos, que se fizerem para preencher as vagas, que existirem no thesouro e thesourarias até que sejam preenchidos os quadros de seus respectivos empregados, as disposições destas instrucções nos arts. 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14.

Art. 17. Os exames e concursos, do que

tratam os arts. 2 e 4, serão feitos nos dias marcados na côrte pelo ministro da fazenda, e nas provincias pelos inspectores das thesourarias. Rio de Janeiro em 18 de dezembro de 1850.

Joaquim José Rodrigues Torres.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaração.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um preto de nome Julião, de nação nagô por andar fugido, o qual declarou ser escravo de um Moreira da passagem da Magdalena, sendo que por segurança fôra recolhido a cadeia desta cidade, para seu legitimo Sr. provar o dominio e posse delle, e ser-lhe então entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de dezembro de 1851. — O subdelegado. — *Francisco Baptista de Almeida.*

Publicações litterarias.

O JARDIM DAS DAMAS

Periodico de instrucção e recreio

dedicado ao bello sexo.

PROSPECTO.

O homem, não obstante seu corpo tão maravilhosamente organisado, não obstante sua alma tão enriquecida de nobres faculdades, he um ente tão incompleto que a suprema sabedoria achou que não era bom que vivesse só. A escriptura santa ensina-nos que Deos, querendo remediar este mal; enviára um somno a Adão e emquanto elle dormia, tirou-lhe uma costella da qual formára Eva.

A' vista da mulher que Deos lhe apresenta por esposa, Adão exclama: — « Eis-aqui o osso de meus ossos, a carne de minha carne; por isso o homem deixará pai e mãi e se unirá à sua mulher; elles serão dous em uma mesma carne.» Deos os abençoa e diz: Crescei e multiplicai e povoai a terra.

Foi somente depois que o homem e a mulher foram assim unidos em matrimonio, que a humanidade foi constituida e a obra da creação completada.

Para tornar necessaria esta união entre dous entes tão diversamente organisados e dotados de aptidões tão differentes, Deos deu a um a força e ao outro a belleza.

Com effeito o homem encantado da belleza da mulher, sente a necessidade de ama-la e de ser por ella amado; então querendo demonstrar-lhe seu amor e tambem captar-lhe a benevolencia, elle esforça-se por trata-la com as maiores attenções, por prestar-lhe os mais valiosos serviços (1); a mulher por sua parte grata a tantas demonstrações de affecto e tambem conhecendo que por sua fraqueza precisa de quem a proteja e defenda, paga de boa vontade as attenções que lhe são prodigalisadas, os serviços que lhe são prestados, concedendo por premio seu precioso amor ao ente forte a quem seus encantos tem captivado.

Desgraçadamente o homem não tem sempre mantido a mulher na posição que Deos lhe assignou; abusando de sua força, elle a tem tratado muitas vezes antes como escrava que como companheira, mas em castigo de seu delicto, aquelles que assim obram, possuem sómente um corpo sem alma: pensamento, amor, dedicação, nada he para elles. Os Orientaes réos deste crime, conhecendo bem que não possuem os corações de suas mulheres, não lhes permittem sahirem em publico, elles temem expor á vista de estranhos esse sorriso de graça que Deos colocou nos labios destas creaturas abençoadas, como seu mais puro raio; por isso conservam-nas em seus harens debaixo de chaves e ferrolhos sob a guarda de eunucos. (2) A Grecia e Roma foram mais cortezes para com o bello sexo, todavia no primeiro destes paizes cria-se que a alma da mulher não era da mesma ordem que a do homem; toda a especie de instrucção lhe era recusada, sendo assim condemnada perpetuamente à ignorancia; no segundo, ella estava sujeita a uma tutella que nunca se acabava. A roca era aos olhos do romano, a suprema virtude de sua companheira; quando a matrona romana tinha fiado todo o dia, elle achava que tinha dado uma prova maravilhosa de sua intelligencia. Finalmente em Roma o marido podia repudiar a mulher á vontade, tornar a toma-la, empresta-la ao amigo, julga-la em familia e até mata-la. Elle não usava sempre desta permissão, mas algumas vezes mandava açouta-la tão rudemente por seus libertos que a desgraçada morria disso. Mr. Eugnio Pelletan, de quem extrahimos parte do que neste artigo expendemos, refere que Rhegilla morrera assim por ordem de Herodes Attico.

O Evangelho, diz o mesmo escriptor, veio tirar a mulher deste interminavel anathema, elle restituio-lhe a alma impondo-lhe a obrigação de trabalhar para sua salvação, derramou-lhe sobre a cabeça a mesma agoa de regeneração que sobre a cabeça de seu marido, applicou-lhe o beneficio do sangue derramado no Calvario, abrio-lhe a porta da igreja, associou-a ao martyrio e decretou-lhe a apotheose da escravidão. Ella era excluida do banquete, elle a chamou á mesa de sua communhão; estava decahida de toda especie de direito á gloria, elle a coroou com a aureola.

Presentemente a mulher tem recobrado na sociedade o lugar que a Biblia lhe assigna, ella he a companheira do homem, ella participa de sua vida, de seus trabalhos, de seus pensamentos; sua intelligencia desenvolve-se no meio das mesmas condições moraes que a de seu companheiro, por conseguinte tem direito a uma educação tão desenvolvida quanto a deste.

Mr. Pascal Ramé tratando da necessidade da educação das mulheres exprime-se da maneira seguinte:

« Hoje não he mais permettido encerrar a mulher nos cuidados materiaes do lar domestico e crer que a castidade e a virtude em nossa época consistem, como no tempo de Lucrecia, em fiar lan e não sahir de casa.

« Se os deveres moraes que a natureza e a consciencia impoem á mãi e á esposa são tão severos quanto era outr'ora, cumpre reconhecer que o progresso dos tempos tem exercido bastante influencia sobre as qualidades de seu espirito, sobre essa intelligencia tão delicada e tão sensivel que he um dos attributos mais notaveis de sua organisação.

« A mulher tem-se tornado a alma das reuniões escolhidas, seu predominio tem-se muitas vezes exercido nellas em largas proporções; por ventura no meio de um circulo de homens distinctos, de espiritos graves e profundos, póde ella ignorar as cousas que todo o mundo sabe, e ser constrangida a guardar um silencio ridiculo quando se falla em sua presença de litteratura, de arte, de sciencia? Porventura póde ella ignorar a historia de seu paiz, e os elementos principaes dos conhecimentos humanos?

« E na familia não he ella quem imprime á intelligencia de seus filhos a primeira impulsão? E para dirigi-los nos annos da infancia, não convém que seja instruida, que sua intelligencia tenha sido formada por uma educação extensa, e que sua moralidade tenha sido fortallecida pelas luzes da rasão e da fé, não dessa fé supersticiosa e ignorante, mas dessa piedade esclarecida e sincera que nasce de uma instrucção solida e que fortifica a virtude?

« Tão aborrecivel he a mulher pedante, quanto he estimavel a mulher instruida sem affectação; ella he um thesouro para aquelles que a communicam, uma felicidade para as sociedades que frequenta.»

Mas, dizem muitos, a mulher he physica e moralmente predestinada para exercer na familia uma ordem de funcções outra que o homem. O homem, activo, robusto, obra no exterior, trabalha ao sol; a mulher, delicada, amorosa, cria o filho e administra a casa.

Concordamos com isso, mas pedimos que nos seja permittido perguntar com o escriptor que deixamos citado em primeiro lugar: Porventura para criar seu filho, para formar-lhe a alma dia por dia, para darramar-lhe não o leite do corpo, pois esse he nada, mas o leite do espirito, será preciso á mulher menos intelligencia do que ao marido fabricante ou mercador para vigiar sua machina, para fazer suas compras e vendas, para regular suas contas? Cremos que ninguem se attreverá a dizer que sim.

Entretanto qual he a educação que entre nós se dá ás raparigas? Em vez de se lhes ensinar o que he necessario para a vocação severa da maternidade, ensina-se-lhes, quando muito, a tocar, a cantar, a dansar, a desenhar, finalmente ensina-se-lhes sómente o que póde seduzir, encantar e conseguintemente abreviar a distancia que as separa do matrimonio. Parece que só isso se tem em vista, como que se, concluido este acto, seu destino ficasse esgotado, sua vida acabada!

Um tal erro não deve continuar; em vez de receber uma educação, por assim dizer, de passagem, que só corresponde na vida a um minuto, a mulher deve receber uma instrucção que radie igualmente sobre todas as horas de seu destino; ella deve fortificar sua alma pelo estudo, não só para saber livrar-se dos laços que lhe armam os máos, senão tambem para poder convenientemente educar seus filhos, aconselhar seu marido nos casos difficeis, consola-lo nos adversos, e preparar de antemão para si propria uma dignidade para a velhice.

Convencidos pois de que concorrendo para a educação de nossas bellas e amaveis patricias, fariamos um não pequeno serviço á sociedade brasileira, propozemo-nos publicar um periodico neste sentido, o qual, para conformar-nos com o preceito de Horacio de ajuntar ao util o agradavel, resolvemos dividir em duas partes, parte instructiva e parte recreativa. Na primeira iremos dando em forma de dialogo e em artigos separados os conhecimentos que uma senhora deve ter para poder dizer-se instruida e bem educada; isto he, iremos apresentando de modo proporcionado á comprehenção de nossas leitoras, desenvolvimentos mais ou menos extensos sobre a historia sagrada e profana, sobre as sciencias naturaes e positivas, sobre os direitos e deveres proprios da mulher, sobre litteratura, etc., etc. A segunda conterá poesias, romanses, drammas, contos para os meninos, (3) anedoctas, jogos de prendas e receitas uteis e curiosas.

Todos os numeros deste periodico, o qual sahirá duas vezes por mez (na primeira e terceira dominga) em folhetim de 16 a 24 paginas; serão acompanhados alternadamente de figurinos representativos das modas mais recentes de Paris, de lindos riscos de bordados e moldes de labyrintho e de peças de musica, tudo vindo da capital da França e dado pelos melhores periodicos alli publicados para instrucção e recreio das bellas Parisienses. (4)

Resta sómente que o bello sexo brasileiro proteja e anime uma empresa que lhe he toda dedicada e que lhe póde ser mui vantajosa.

(O primeiro numero do Jardim das Damas, o qual se acha já quasi todo impresso, sahirá á luz na primeira dominga do anno proximo futuro -- 4 de janeiro.)

(1) Fallamos do verdadeiro homem e não do bruto com forma humana, pois sabemos que a este a vista da belleza em vez de inspirar respeito e amor, inspira sómente os mais desordenados apetites.

(2) Os Egypcios chegaram ao mesmo fim sem se servirem das grades de ferro dos harens; elles decretaram que nenhuma mulher poderia sahir à rua sem ter os pés calçados e prohibiram sob pena de prisão, aos sapateiros de fazerem calçados para ellas, fosse de que qualidade fosse.

Os Chins procederam ainda de melhor modo para conseguirem o mesmo fim; elles persuadiram ás suas mulheres que a pequenhez do pé he um dos elementos principaes da belleza; por isso estas pobres creaturas entregam contentes suas filhinhas ainda tenras para que lhes sejam quebrados os pés em um torninho afim de não crescerem. Desta maneira ellas mesmas preparam seu captiveiro, porquanto não podendo ter-se em pé por muito tempo, tambem não podem sahir á rua.

(3) A infancia he avida de contos, por isso querendo habilitar as mãis para satisfazer esta, por assim dizer, necessidade de seus filhos, resolvemos dar em nosso periodico contos moraes e instructivos appropriados a esta idade, afim de que ellas não se vejam obrigadas a contar-lhes historias de cabra cabriola, de Maria borralheira e outras, das quaes nenhum proveito tiram estas tenras e amaveis creaturas.

(4) O vapor inglez que parte de Southampton a 9 de cada mez, traz-nos sempre os numeros de differentes periodicos de modas e trabalhos de senhoras publicados em Paris até o dia antecedente.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá à luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernada.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesmo quizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty ou Ceará, hiate S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Aracaty, segue em poucos dias, o hiate brasileiro Capibaribe: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro, vai sahir até o fim da presente semana, sem falta, o brigue brasileiro Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & C.ª; os senhores que embarcam escravos tenham a bondade de mandarem os seus conhecimentos com antecedencia.

-- Para o Rio de Janeiro pertende seguir viagem com muita brevidade, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio Francisco Marques: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem e embarcar escravos, póde entender-se com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalsção, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro, sahe no principio de Janeiro, a barca americana W. H. D. C. Wright, capitão F. H. Worthington: as pessoas que nella quizerem ir de passagem, dirijam-se ao escriptorio dos consignatarios Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, e se alguma pessoa tiver alguma conta contra a dita barca, queira apresenta-la no dito escriptorio até o ultimo do mez, afim de ser satisfeita.

-- Vende-se a lancha denominada União, do porte de 19 tonelladas, prompta do necessario para navegar, de boa construcção e melhores madeiras: quem a pretender, podera mandar examina-la no ancoradouro do Forte do Matto, e para ajustar na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Avisos diversos.

Sentimento.

Sentimos summamente que a Sra. D. Manoela Caetana Lucci, se retirasse de Pernambuco sem ao menos dizer um adeos aos pernambucanos, que tanto mostraram a amizade e sympathia que lhe tributavam; patenteando assim sua ingratidão ou pouca consideração em que tinha aquelles de quem recebeu tantos favores e applausos que geraram ciumes, desaffeições e partidos que se bateram e defenderam com inevitavel constancia; por ora lemitamo-nos sómente a fazer-lhe esta pequena censura, talvez motivos assás poderosos a obrigassem a ter um tal procedimento, o de retirar-se sem dizer um adeos aos seus affeiçoados que tantas saudades lhes deixou, que a ser assim será por todos desculpada. Approveitamos a occasião para pedirmos ao Sr. Germano, que não abra o theatro de Santa-Izabel, sem que primeiramente tenha pelo menos uma dama que revalise com a Sra. D. Manoela, pois nos parece que lhe he muito preciso para distrahir a prevenção do publico que se acha sentido pela retirada da que no palco pernambucano tantos prazeres dava aquelles que a viam. ***

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz, ; o Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Desappareceram na noite de 28 do corrente mez de dezembro 7 escravos, todos da costa, dos engenhos S. João, e Bom Jesus do Cabo, pertencentes ao Dr. Manoel Carneiro Lins d'Abuquerque com os nomes, e signaes seguintes: Raymundo, baixo, pés apalhetados, abrindo-os muito quando anda, parecendo quasi um defeito, Cayo, altura regular, com signaes de sarnas nas pernas, Cesar, bem preto, alto, com signaes de bixo nos pés, e estes grossos e feios, uma ferida em uma das canellas, David, um pouco alto, preto, com signal de um fermento no fim do espinhaço, Torquato, altura regular, bem feito, feicções bonitas, parece crioulo, Paulo, alto, cara magra, beiço grande um pouco cahido e foveiro, bocca um tanto torta, um signal de ferimento em um dos hombros, ou espadua, Apolonio, baixo, pouco cheio do corpo, olhos pequenos, feições muito regulares, e fulo da côr; tambem fugio do mesmo engenho a 5 de novembro p. p. o escravo Valerio, alto, grosso, cara chata e muito curta, olhos pequenos, um tanto gago, pés chatos discarnados, e uma cicatriz no pé esquerdo perto do dedo minimo: offerece-se 25,000 rs. de recompensa por cada um que fôr levado ao dito engenho, ou no Mondego em casa do Illm. Sr. Comendador Luiz Gomes Ferreira, ou no engenho Fragoso ao Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

— **Avisa-se a certo Sr !... que na noute de domingo, 28 do passado, teve a esperteza de tirar um oculo de alcanse, da rua de Agoas Verdes n. 86, segundo andar, que haja de no praso de 3 dias o levar ou mandar a mesma casa, e se o não fizer verá seu nome por extenso nesta folha, e se isto ainda o não determinar, terei de lançar mão de outro meio mais efficaz, pois he o que os....... merecem.**

-- O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de grammatica latina, abre a sua aula particular no dia 15 de janeiro.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado, sito na rua do Amorim n. 14: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Na mesma casa da-se 250,000 rs a juros, sobre penhores de ouro.

-- Manoel de Almeida Lopes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Raymundo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua da Cacimba n. 11.

Gabinete portuguez de leitura.

A reunião da assembléa geral convocada para o dia 2 do corrente mez, fica transferida para quando se annunciar.-- João Quirino de Aguilar, secretario

-- No engenho Matto Grosso, comarca do Cabo, precisa-se de um portuguez, para feitor de campo, que tenha pratica e conhecimento do trabalho e seja de boa conducta, agradando será bem recompensado.

-- Roga-se ao Sr. Antonio da Rocha de Hollanda Cavalcante, morador no engenho Mangibura, comarca do Porto Calvo, que caso appareça por estes lugares, o escravo pardo acabocolado, de nome Leandro, de 18 annos, pouco mais, ou menos, baixo do corpo e reforçado, cujo escravo Vmc. o mandou vender nessa praça, e como tivesse fugido no dia 28 de desembro de 1851: pede-se o favor acima de manda-lo pegar, que se pagará todas as despezas, que se fizerem; assim como pede-se a qualquer pessoa do povo que conhecer o dito escravo de pega-lo, que se pagará todas as despezas, e leva-lo a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- O Dr. Carolino F. de Lima Santos, mudando se do aterro da Boa-Vista, tem fixado sua residencia no primeiro andar da casa n. 21 sita na rua Nova. Como medico, continua a offerecer seu prestimo ao publico, e sempre no sentido de seus annuncios.

-- Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia e que saiba cosinhar: na rua Nova n. 10.

-- Na noite de domingo 28 do corrente, desencaminhou-se um selim inglez e uma manta de panno, desde a ponte de Uchôa até ao manguinho: quem o achou querendo restituir, o póde levar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, que será recompensado.

-- Precisa-se de alugar uma preta para serviço de casa: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar bem o diario de uma casa: na rua da Praia n. 34.

-- O abaixo assignado deixa de ser caixeiro dos Srs. J. R. Lasserre & Companhia bastante penhorado do bom tratamento que dos mesmos senhores recebeu durante o tempo que se occupou no serviço da sua casa.-- José Machado Pimentel.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirijir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Domingos Antonio Gomes Guimarãse declara a quem convier que sendo consinhor das casas n. 15 e 12 da rua do Crespo não convirá com quem quer que seja em seu arrendamento sem que com elle tenha de se entender quanto a sua parte.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba vender bem frutas: na rua do Queimado n. 15, se dirá quem precisa.

-- D. Cicilia Rosa da Costa, viuva do finado Joaquim José Lourenço da Costa, faz publico que havendo fallecido no dia 29 do corrente o seu procurador João Antonio Soares de Abreu, tem por consequencia cessado os poderes da dita procuração; nomeando a annunciante desde esta dacta a seu filho Joaquim José Lourenço da Costa para seu bastante procurador, com especialidade para receber os alugueis de suas casas.

-- Perdeu-se um resplendor de prata pequeno, da rua das Trincheiras ao pateo do Carmo: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista, na casa de D. Maria viuva de João Cancio, que recompensará com o valor do mesmo.

O TABAYRE'

periodico politico e noticioso: no dia 5 de janeiro sahirá a luz o primeiro numero deste periodico; assigna-se para elle a 2,000 rs. por serie de 25 numeros: na Boa-Vista botica do Sr. José Maria, em S. Antonio na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, e na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava, ou mesmo forra, para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 52.

-- O Sr. Miguel Mendes; Sr. do engenho do Salgadinho, ou seu procurador nesta praça, queira entender-se com João José de Carvalho Moraes, que lhe dará noticias de um escravo que se acha em Piauhi: o mesmo Moraes tem um escravo para vender, bom para todo o serviço.

-- Precisa-se alugar um moleque e paga-se bem: na rua Moeda sobrado de um andar n. 21.

-- José Fernandes Eira faz publico que Bernardo José da Cunha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 do corrente.

Attenção.

O arrematante das aferições, faz certo aos donos dos estabelecimentos, que se acham aferidos, e que por falta de tempo não se póde entregar os bilhetes, que venham busca-los e pagar na fórma do costume.

-- Antonio Pereira da Costa e Gama, com venda no aterro da Boa Vista n. 78, avisa ao respeitavel publico, ou a quem convier, com particularidade a repartição do consulado provincial, que do 1.º de janeiro em diante, não venderá mais em sua taverba agoardente, ou espiritos de producção brasileira, como tambem o annunciante neste sentido já requereu a mesma repartição do consulado provincial.

-- Precisa-se alugar uma preta, para casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 116.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para alguns serviços de casa, ainda mesmo não sabendo cozinhar e engommar: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- O abaixo assignado, com venda na rua Direita n. 74, deixa de vender agoardente e bebidas espirituosas de producção brasileira, por ser colletado em uma quantia que não he possivel vender, desde o 1.º de janeiro de 1852. -- Manoel Martins Lopes.

-- Precisa-se de um feitor, para uma oleria perto desta praça, que entenda perfeitamente daquelle trafico, e que não seja muito descansado nos seus deveres: quem se achar nestas circumstancias e afiançando a sua conduta, dirija-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

-- Na rua larga do Rozario, n. 28, por cima da loja de louça, no segundo andar, se precisa uma ama que tenha bom leite, e paga-se bem.

-- Em Fóra de Portas n. 86, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta.

-- Joseph Latham, subdito inglez embarca para a Bahia a negocio de seu interesse.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora d'aula particular da rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, avisa ao respeitavel publico que, no dia 7 de janeiro principiará de novo os trabalhos de seu magisterio. Os Srs. pais de familia que quizerem matricular suas filhas, devem fallar com a annunciante antes que preencha o numero de alumnas que pretende admittir. Aceita pencionistas, meias pencionistas, e externas. A annunciante acaba de dar a prova do aproveitamento de suas alumnas, tendo apresentado no dia 20 de dezembro oito alumnas que foram examinadas em presença de seus pais, sendo todas approvadas plenamente, e cinco premiadas em virtude do art. 40 dos estatutos. A annunciante de novo protesta continuar a empregar todos os esforços para bem cultivar a intelligencia de suas alumnas: tratando-as com todas as attenções de urbanidade e candura, de que lhe são credores penhores tão sagrados. A annunciante, desprezando o antigo e barbaro castigo de palmatoadas, obriga as meninas pelo lado do amor proprio e do pudor aspirarem certas honras concedidas ao merito, e desta fórma tem conseguido o progresso de suas alumnas.

-- J. R. Lasserre & Companhia avisão ao publico que o Sr. José Machado Pimentel deixa o serviço da sua casa por não lhe convir continuar. Os mesmos aproveitão a occasião para lhe agradecer o zelo e aptidão com que sempre o servio.

-- Aluga-se do dia 15 de janeiro em diante o sitio ao Sr. Queiróz Fonseca, no lugar dos Remedios, com casa para, grande familia, quartos independentes para escravos, coxeira, estribaria para cavallos, e um excellente viveiro de peixe: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cruz n. 24.

Roga-se a pessoa que por esquecimento deixou um brinco de ouro na loja de miudezas: na rua do Queimado n. 59, de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que o mande buscar dando todos os signaes exatos.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 24, da rua da Cruz: a tratar na mesmo casa.

Attenção.

Um moço que estudou, e tem alguns preparatorios offerece-se para ensinar primeiras letras, em algum lugar perto desta praça, de cujo ensino tem pratica, e promette no mesmo todo zello e promptidão no desempenho de suas obrigações; quem precisar poderá annunciar sua morada para ser procurado.

-- Um moço que se acha desoccupado, deseja tomar para fazer, alguma escripturação atrazada, de alguma casa de negocio, que se ache atrazada na mesma; o que promette fazer com acceio e promptidão: na rua da Cruz n. 43 se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias; para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 53.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, com pratica, ou sem ella: no becco do Peixe Frito n. 5.

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral desta sociedade, são avisados os senhores accionistas, para comparecerem no dia 2 de janeiro do proximo anno, pelas 7 horas da noute, no primeiro andar da casa n. 40, da rua da Cadeia do Recife, para lhes serem apresentadas as contas e relatorio da directoria, proceder-se á eleição da nova directoria e conselho administrativo, e seguir-se o mais que os estatutos determinam. Recife, 23 de desembro de 1851. -- João Quirino de Aguilar, secretario.

— **O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.**

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fóra della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Firmo Candido da Silveira Junior, exporta o seu escravo cabra, de nome Felix, para o Rio de Janeiro.

-- João José da Costa e Lemos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Quem quizer arroz de leite de forno com ovos, ou sem elles, bolo inglez, dito de mandioca, e de todas as qualidades, tudo feito no ultimo grão de perfeição: procure na rua Nova sobrado n. 63.

-- Eugenio Tiset cidadão francez vai fazer viagem ao Norte do imperio.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes porções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra, e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma creoula ou mulata até 18 annos de idade, de boa conducta, e que entenda bem de costura e engommado: no armazem do becco do Gonçalves se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos e escravas para uma encommenda, não se duvidará paga-los bem, em sendo bonitas peças: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

--Compra-se um braço de balanças grande e conxas com pesos ou sem elles: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado loja n. 3.

-- Compra-se uma mobilia de jacarandá com pouco uso, moderna e que tenho consollos;

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar, compra-se uma creoula, ou mulata, de 18 annos, mas que seja de boa conduta e entenda de costura e engommado.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 3 a 4 deste mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da 15. loteria das matrizes da provincia, que correu no dia 23 de desembro do anno passado, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Ainda ha por vender um resto de bilhetes e cautelas; a elles que estão se acabando.

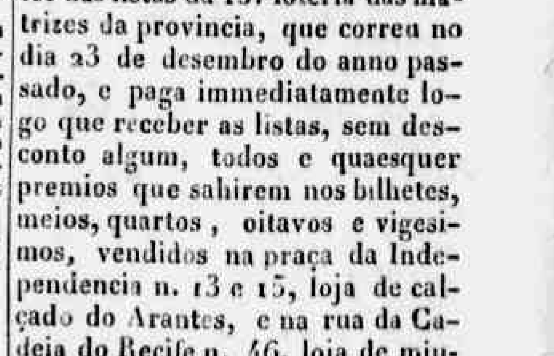
Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20:000,000 rs., para esperimentar a boa sorte do novo anno na casa feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos, da 15ª loteria das matrizes da provincia, cuja lista chega até o dia 4, a elles que estão no resto.

-- No sitio da viuva Amorim, na ponte de Uchôa, ha para vender um garroto tourino, de excellente qualidade, proprio para tirar raça: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio ou ao escriptorio da mesma viuva, na rua da Cruz casa n. 45.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles anto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e aiugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, junto ao becco da Congregação, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro, cujos preços são os mais baratos que se tem visto; á elles que são afortunados.

Bilhetes 22,000
Meios bilhetes 11,000

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

—Vende-se oleo de linhaça em botijas: a tratar com Manoel da Silua Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhao de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

AVIZO IMPORTANTE.

Chegaram em fim as dezejadas massas de Genova, passas, uvas, figos, azeitonas, e amendoas; tudo de superior qualidade, e uma porção de caixinhas de passas muito enfeitadas, para se fazer algum presente; estes generos desembarcam hoje 24: quem se quizer fornecer destes generos, dirija se a taberna da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes da palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de grosdnapoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapéos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se escravas moças, de bonitas figuras, engommam bem, cozinham e cosem cham; 2 mulatas com as mesmas habilidades; 1 lindo molecote, e 2 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se 2 escravos fortes e robustos, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 49.

-- Vende-se um jogo de gamão em tabulos de marfim, um ornamento de damasco encarnado e dois roquetes, duas capas e uma simarra: na rua da Cadeia do Recife. n. 49.

--Vende-se no deposito da travessa da rua do Rozario n. 2, quem vem da rua do Queimado bolaxa de milho pelo diminuto preço de 1,920 a arroba olhem que he pechincha esta-se acabando.

-- Vendem-se na casa da rua dos Pires, ultimo portão voltando para o corredor do Bispo, 2 apparelhos de porcelana, branco, para meza; 1 guarda louça quasi novo, 1 guarda livros dito, 1 guarda roupa dobrado dito, arreios novos francezes para cavallo de cabriolet, 2 pares de vasos grandes de porcelana dourados e esmaltados, 4 cadeiras de balanço, e 1 carro de 4 rodas para 6 pessoas.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas, muito finas, proprias para voltarete, pelo diminuto preço de 600 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vende-se bom papel almaço a 2 500 rs. a resma; ditos de peso a 1,800 rs.; finissimas pennas de aço a 240 rs. a duzia; carteirinhas com chaves, fazenda muito superior, optimas para guardar dinheiro a 1,800 rs.; correntes de aço para relogios a 400 rs.; lunetas finas de dous vidros, com mola a 1,000 rs.; ditas de um vidro a 400 rs.; finissimos oculos de armação de aço a 1,000 rs.; fivelinhas douradas, para calças e colletes a 200 rs.; ditas de aço a 40 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Aos senhores cavalleiros.

Vendem-se chicotes superiores, pelo baratissimo preço de 500 rs; luvas do fio da Escocia, de varias côres, fazenda muito superior a 300 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Flores francezas.

Vendem-se ramos de flores francezas muito superiores pelo baratissimo preço de 320 500, 600, 800, 1,000 rs na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para senhoras,

Vendem-se carteirinhas com agulhas de todas as qualidades a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas a 240 rs. agulhas cantofas a 40 rs. o papel, carriteis de linhas de 200 jardas a 60 rs., linhas de pezo finas e groças a 60 rs. a missinna, tezourinhas muito finas para costura a 240 rs., trancinha de lãa de todas as cores a 60 rs., a pecinha, babado aberto de linho a 80, 120, 160 rs. a vara, ditos bordados a 200 rs. a vara, ligas de seda para senhora a 200 rs. o par, pentes abertos de baleia para cocó, fazenda muito superior a 300 rs., caixinhas de metal com grampas a 100 rs., que só a caixinha val o dinheiro, tezourinhas inglezas as mais finas que pode haver para unhas a 640 e 800 rs, ricos agulheiros de vidro a 200 rs., finissimas meias brancas para Senhora a 500 rs. o par, crepe amarelo perfeitamente bom a 400 rs. o covado, escovinhas para dentes a 120 rs. bicos finos largos e estreitos, fitas finas lavradas e muitos bons gostos brinquedos para meninos, froco de todas as cores a 160 rs. vara: e outras muitas miudezas, que se vendem por preço que cauza admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento no atterro da Boa Vista n. 76.

--Vendem-se barrilinhos com doce de calda, de todas as qualidades por muito commodo preço: na venda da rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe frito, n. 9.

Franjas para cortinados.

Vendem-se peças de franjas com 15 varas, fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500, 4,000 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas, junto a loja de cesa n. 33.

Meias baratas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 160 rs., ditas pintadas e azues a 160 rs., ditas brancas a 160 rs., dittas brancas muito finas a 240 e 280 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

O Codigo do processo.

Sahiu a luz a importante obra intitulada — Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Nesta obra indica o Autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos,—as numesosas antinomias que resultem de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841,—os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei e do regulamento respectivo em damno da justiça e da humanidade,—a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias,—os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fe de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos. O autor demonstra as suas asserções com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores que mais se tem occupado e distinguido na sciencia do direito punitivo. O merito desta obra, exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade á uma investigação reflectida das questões, que nella são discutidas. Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos criminaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seriam menos lisongeiro para seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Vende-se cada obra por 6,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 6 vaccas paridas, boas leiteiras, feitas ao pasto, por preço commodo: quem as pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 48, taverna que dirá o vendedor.

— Papel paquete, muito fino no corpo e na qualidade, proprio para escrever pelos vapores inglezes, porque paga pouco porte: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se marmelada muito nova e fresca, vinda de Lisbôa em latinhas de 2 libras, assim como doce em calda, de pessego, marmello, e ginja em frascos de 6 libras, tudo pelo baixo preço de 420 rs. a libra: na rua larga do Rozario n. 22, praça da Independencia n. 4, e rua do Collegio loja n. 3.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

A ellas antes que se acabem

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço as seguintes fazendas, lenços inteiros de seda para pescoço a 2,200 ditos a 1.500, gravatinhas de sedo para homem a 800 rs., seda furta-cores para vestido a 1,300 o covado, brim de linho mesclado a 320 rs. o covado, lenços de cambraia de linho para homem a 320 rs, palitó de brim a 5,000 rs. cazacas a 6,000 rs, chitas francezas a 240 rs. o covado, cortes de casimiras a 4,800, e 5,000 rs., chales de seda a 4,500, e 6,000 rs., peças de madapolão com 20 varas a 2,000 rs., alpaca de linho para jaqueta e vestidos a 260 rs., o covado, caças francezas de excellentes padrões a 800 rs. a vara, meluzinas com lista na frente para vestido a 700 rs. a vara, caça seda para vestido a 700 rs. o covado, riscado largo azul para roupa de pretos a 120 rs. o covado, riscado pera jaqueta a 160 rs. o covado, chapéos brancos castores a 8,500, ditos pretos a 6,800 rs., e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs, S. Benedicto 3,000 rs, S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs, S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas estampas de Santos.

N. S. da Penha, Santa Luzia, S. João Baptista, S. Ambrozio, Santa Marta, S. Domingos, S. Innocencio, Santa Tilla, image milagrosa, Santa Felicidade, N. S. do Rozario, Santa Amelia, S. Marcos, Santa Victoria, Nacimento de Menino Deos, S. Rodrigues, N. S. do Pilar, Santa Filomina, S Roque, S. Hilario, S. Lucas, N. S. do Bom Socorro, S. Guilherme, Santa Adelia, S Martinho, N. S. da Saude, o Sagrado Coração de Maria, S. Christovão, S. Antonio de Padua, Santa Clementina, Assumpção de N. Senhora, N. S. da Lapa, Santa Pucelliana, S. Bento, Santa Eufrazia, Santa Emilia, Santa Virgem e Jesus, S. Victor, S. Lazaro, Santas Chagas de Christo, S. Christina, S. Sebastião, S. Pedro, N. S. da Gloria, S. Paulo, S. Angelo, N. S. do Carmo, S. Joaquim, S. Carlos, Sagrada Familia, Santa Juliana: estas estampas são cloridas e muito finas, e vendem-se pelo muito diminuto preço de 240 e 320 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Continua-se com o deposito de bolachinhas doces americanas em uma venda: na mesma rua da padaria do Recife, Senzalla Nova n. 39, e na mesma tem para se vender um Carro para pretos trabalhar.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- Na padaria da praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106, tem para vender 10 mergulhos de parreiras moscatel jasmim, muito grossos e compridos, em caixões para poder ser conduzidos para onde convier.

Lindos aneis de cornalina verdadeiro, a 1,000 rs.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se lindos aneis de cornalina, a 1,000 rs., tanto para homem, como para senhora.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem a dinheiro a vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

S PAULO.

Constipação.

Eu abaixo assignado, morador no curato do Sr. Bom Jesus do Arujá, termo da villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos mais ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, estes desenganavam-me que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo neste Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque que havia em S Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal xarope, fiquei perfeitamente bom. Portanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.

Curato de Arujá, 10 de maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá, 10 de maio de 1850. - E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz, que o escrevi.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoejas, tinha, encnações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema granduiar; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim contiam nos seus habeis boticarios, para preparerem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n° 10.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 28 do corrente um mulato acabocolado de nome Leandro, de idade 18 annos, sem barba bastante baixo, e grosso, com dois dentes na frente de cima tirados; levou camizá de brim e calça preta, póde ser que tenha algumas contusões pelo corpo, ou desmentidura em alguma perna, ou pé, em razão de ter-se atirado de um terceiro andar em cima de uma casa terrea: quem o pegar leve-o a rua das Larangeiras, n. 14, que se recompensará o trabalho.

-- Desappareceu do engenho moribequinha no dia 26 do corrente, um escravo de nome Feliciano, crioulo com os signaes seguintes bastante alto reforçado do corpo a cara um pouco comprida espaduado, tem as costas sicatrizadas de chicote e o braço direito com sicatriz bastante grande, cujo escravo foi comprado no anno passado ao Sr. Pedro de Moraes Carneiro, morador na torre, roga-se portanto a todas as autoridades sevis e policiaes e aos capitães de campo que o faça prender e conduzirem ao mesmo engenho ou nesta praça em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros: na rua das Agoas-Verdes n. 78, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 11 de outubro passado, um negro creoulo, de nome Ivo, representa 22 annos de idade, he sapateiro, tem os pés cambados, e um grande caroço, ou lobinho ao pé de uma das orelhas; foi do Brejo da Madre de Deos, depois que fugio appareceu no engenho Larangeiras em S. Antão, do Illm. Sr. José Cordeiro Leite, e estando este Sr. para me o remetter tornou a fugir de lá mesmo: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que o pegar de o levar ao Hospicio, no sitio da Sra. Viuva Cunha, a entregar a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

-- Desappareceu na noite de 24 do corrente a escrava Maria de nação angola, idade que representa 40 annos, cor fulla, descarnada do rosto, bastante alta e seca do corpo, bem fallante, tem na mão direita 2 dedos aleijados que não os move, quem a aprehender leve a rua direita venda n. 93, da esquina do becco do Sirigado, ou a rua do Queimado n. 40, segundo andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: — castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boliciro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.